Cinearte

LELITA ROSA

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$ª enc. .... 20$000
Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .. 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

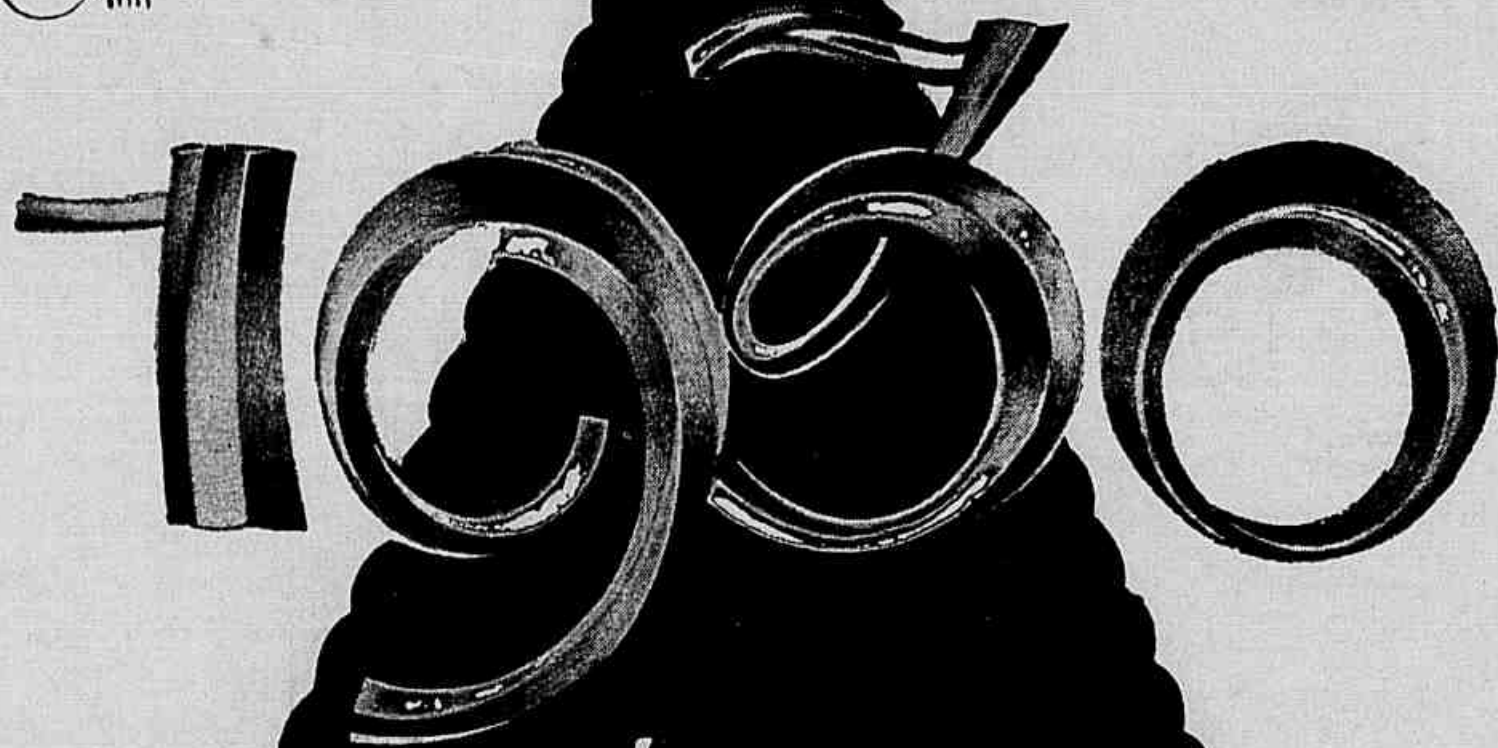
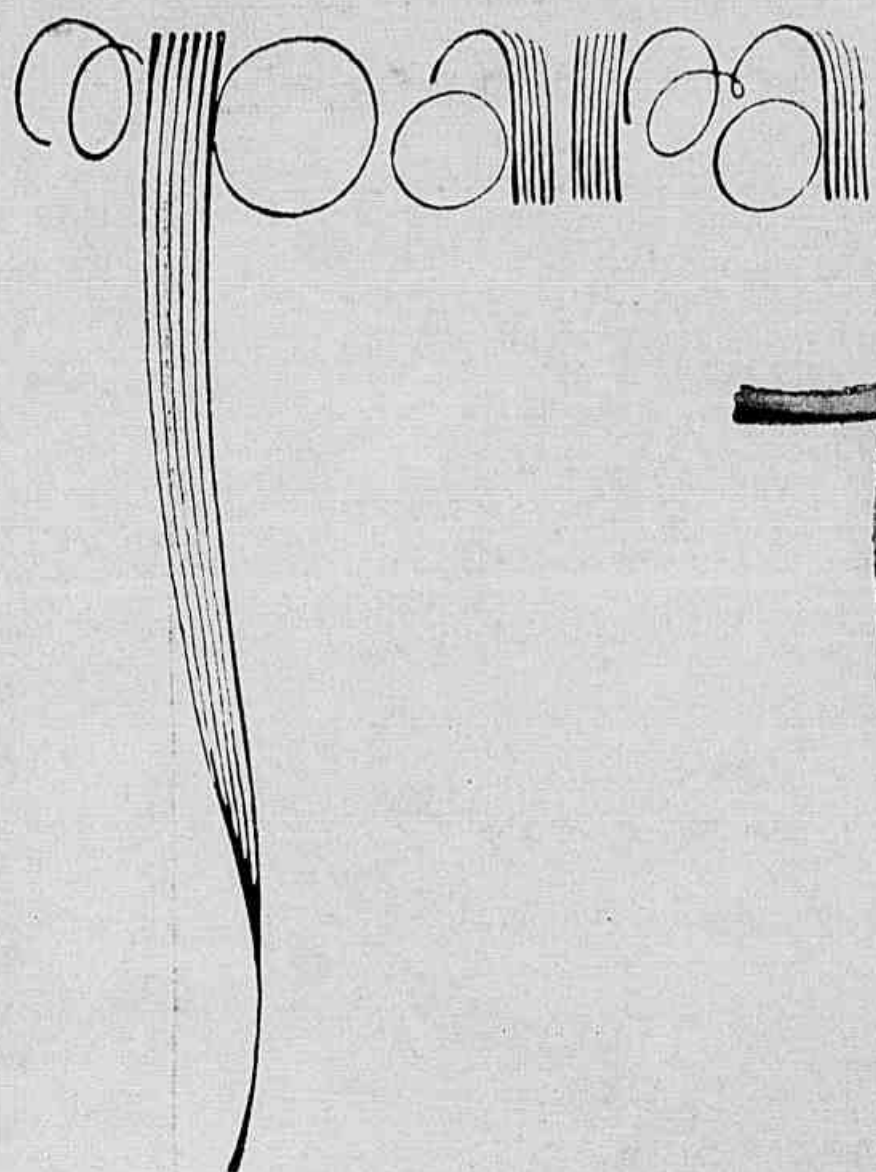
VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

para

1930

JÁ EM ORGANISAÇÃO

O MAIS COMPLETO, LUXUOSO E ARTISTICO ANNUARIO CINEMATOGRAPHICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS

Centenas de retratos a côres dos mais famosos artistas do Cinema, alem de muitas trichromias lindissimas

ORIGINALIDADE BOM-GOSTO EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma O MALHO - Rio de Janeiro

QUEIRÓS RIO

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

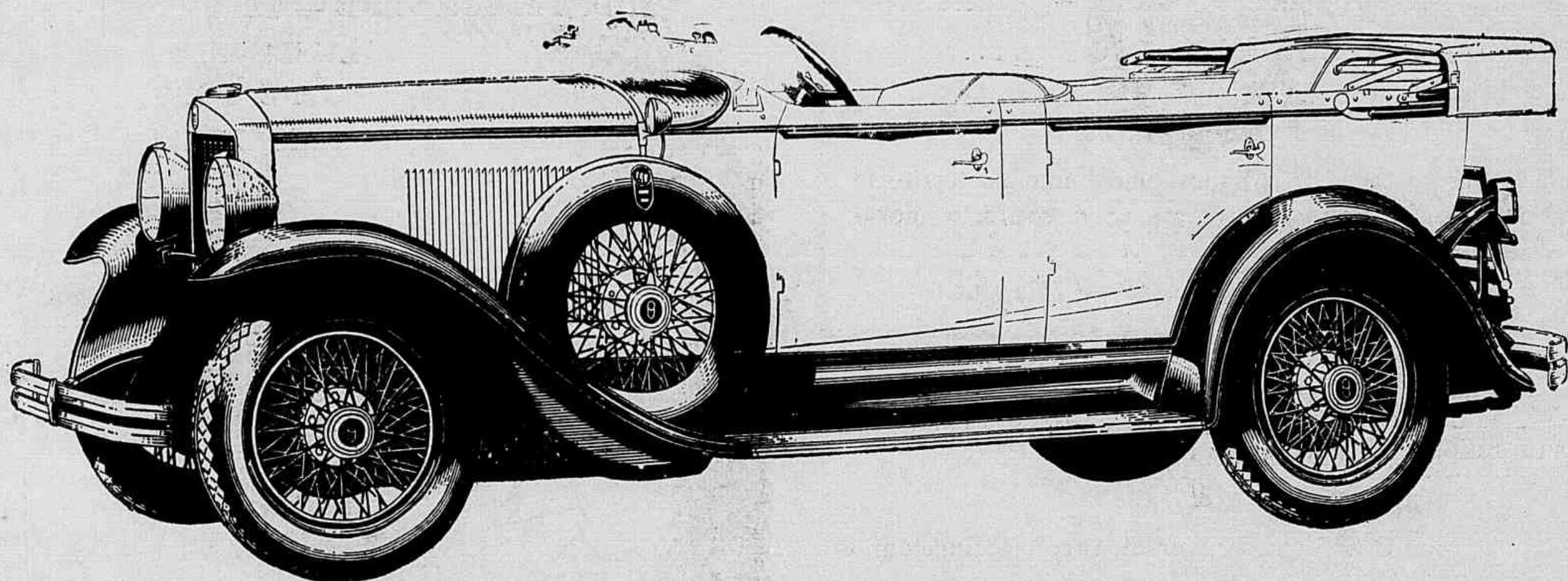
RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

John Gilbert e Ina Claire vão partir muito breve para Europa em viagem de lua de mel.

Foi terminada em Universal City a filmagem de "Barnum Was Right", novo farsa toda falada de Glenn Tryon. Merna Kennedy e Otis Harlan coadjuvam-no.

O director de George Bancroft, em "The Mighty", da Paramount é John Cromwell. Mais uma vez ficará provado que George sem Stemberg nada faz.

A R. K. O., a nova potencia de Hollywood, conta com os serviços dos directores Herbert Brenon, Bert Glennon, William J. Cowan, Luther Reed, Richard Rosson, Wesley Buggles, Mal St. Claire e George B. Seitz.

A Paramount adquiriu por dez milhões um circuito de Cinemas de 150 casas. Nem por isso appareceram annuncios de paginas inteiras nos jornaes do Rio e nem se bebeu champagne na agencia...

O Novo Modelo 612

Apresentamos o novo Graham-Paige Modelo 612 como um automovel de excepcional valor — não por um ou dois dispositivos especiaes quaesquer — mas sim pela superioridade visivel no seu inteiro conjunto. Quanto mais detidamente se examinar o Modelo 612 tanto mais elle demonstrará sua superioridade em tamanho, em construcção e em qualidade.

A Graham-Paige offerece uma grande variedade de carrosserias, incluindo Baratas, Cabriolets, Coupés e Carros de Turismo, Sedans e Limousines, em cinco chassis differentes, de seis e de oito cylindros — a preços diversos. Todos são equipados com o cambio de quatro velocidades, excepto o modelo 612.

Joseph B. Graham
Robert C. Graham
Ray A. Graham

G. CORBISIER & CIA.	J. GENTIL FILHO	DANTAS BASTOS & CIA.	WEISS, SANTERRE & CIA. Ltda.
Rua Barão de Itapetininga, 67	Praça Floriano, 55	Avenida Rio Branco, 127	Rua Sete de Setembro, 753
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	RECIFE	PORTO ALEGRE

GRAHAM-PAIGE

Menjou não consentiu em renovar o seu contracto com a Paramount. Para tanto já conferenciou com Earle Smith presidente do American Sound Studio onde serão filmados os seus proximos films. Emquanto não se iniciar o seu programma particular de producção é seu pensamento gozar umas ligeiras férias na Europa.

JOHN GRIPHITT WRAZ

Hollywood — Morreu John Griffith Wray ultimamente sob contracto com a Fox. O seu passamento seguiu-se a uma operação de appendicite. Griffith nasceu em 1896, iniciou a sua carreira cinematica com Thomas Ince de quem foi gerente geral. Passou-se depois para o First National e mais tarde para a Fox. O seu film mais celebre foi "Anna Christie".

"Hadschi Murat" que provavelmente tomará como titulo portuguez "O diabo branco", será talvez, o primeiro film falado, pelo processo Ufaton que será exhibido no Brasil. Esta producção que foi dirigida por Alexander Wolkoff, tem como principaes interpretes: Ivan Kosjukin, Lil Dagover, Betty Amann, Fritz Alberti e Harry Hardt.

卍

Nada menos de 8 films, tambem falados e sonoros, produzidos pelo processo Ufaton, serão exhibidos a seguir, cujos titulos definitivos ainda não foram escolhidos. Dentre elles destacam-se: um com Brigitte Helm, dirigido por Turjansky e outro com Willy Fritsch e Dita Parlo, sob a direcção de Hans Schwarz.

卍

AUSTRIA — Depois da demonstração do novo apparelho sonoro, austriaco, "Selenophon", os productores austriacos estão bastante apressados em verem aperfeiçoados o dito apparelho, afim de poderem começar as producções sonoras ou faladas.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

INGLATERRA — Foi apresentado ao Comité de Censura de Leeds, o film "The Mysteries of Birth", afim de obter a necessaria approvação para que possa ser apresentado ao publico. Este film foi em tempo interdicto pelas autoridades de Manchester.

卍

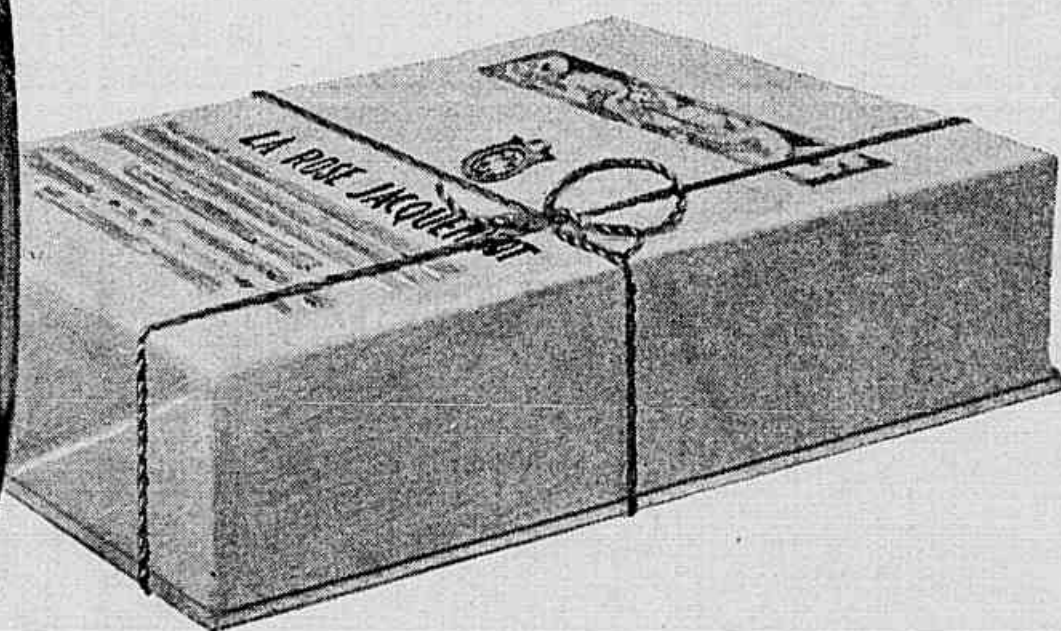
FRANÇA — Mlle Lucie Derain que já realizou "Les harmonies de Paris", vae começar um film que intitulará "Rouen, ville sonore", no qual os carrilhões da cathedral tomarão parte.

卍

Nos studios de "talkie" da Gaumont, M. P. Baudouin, está filmando "Rosalie" com Madeleine Guitty e F. Hermann.

LA ROSE JACQUEMINOT

DE COTY

MARY DUNCAN

POR uma chronica de antigo jornalista que ora occupa cargo no Ministerio das Relações Exteriores, a proposito da Exposição de Sevilha onde temos um pavilhão estylo colonial com algumas bugigangas dentro, e um botequim onde se offerece aos hespanhoes um café que elles muito bem conhecem, grande nação colonisadora que foi a Hespanha, do lado de cá, e mais o nosso chá de pury, o "ilex-paraguayensis", o matte gaúcho que o paladar europeu difficilmente supporta, por essa chronica sabemos que tambem montamos lá um cinema onde são passadas fitas naturaes com paizagens do Brasil, usos e costumes da terra inclusive os primitivissimos como a "pesca e a salga do pirácúcú", por exemplo, por processos rotineiros, proprios de gentes semi-selvagens.

Sempre nos insurgimos contra essa especulação que entre nós se faz, visando sempre os cofres do Thesouro, de confeccionar films de propaganda que além de revelarem geralmente uma grande falta de preparo technico por parte dos arvorados operadores, em vez de servirem de propaganda do que temos realmente digno de ser visto e apreciado, mostram-nos sob aspectos profundamente desfavoraveis.

Quando nos batemos por estas paginas pela nacionalização da industria cinematographica encaramos sempre o cinema como o melhor meio de propaganda até aqui utilisado; qualquer pessoa de mediana intelligencia, de mediana cultura convencer-se-á disso com a simples verificação do que tem obtido os Estados Unidos, graças aos seus films que invadiram todos os mercados mundiaes. Hoje sabemos mais da grande nação do hemispherio norte, episodios da sua historia, usos, costumes, instituições politicas, administração, processos de ensino desde os primarios até os universitarios, conhecemos mesmo mais de sua legislação do que da nossa propria terra.

Atravez dos films de enredo que prendem, attrahem pela trama romanesca, penetramos em suas usinas, nos seus estabelecimentos agricolas nas suas fabricas, nas suas escolas, nos seus grandes centros universitarios, vamos a bordo dos seus dreadnoughts, admiramos a sua organisação militar, os seus grandes hoteis, seus theatros, familiarisamo-nos com as suas tradições tão differentes das nossas, vamos pouco a pouco, com a nossa impressionabilidade, impregnando insensivelmente o nosso espirito com idéas que se algumas trazem real utilidade em sua assimilação, contribuem outras para alterar profundamente o que de bom, atravez tantos defeitos, possuiamos.

Não foi com a concepção primitiva dos films naturaes que a grande republica do norte obteve essa grande propaganda em todo o universo, pois que esta só se fez com vantagem, com efficiencia por intermedio dos seus films de enredo, muitos delles realizados sem a menor preoccupação de servirem a esse fim.

Os films naturaes feitos entre nós, com raras, rarissimas excepções, por seus defeitos technicos e principalmente pela escolha desastrada dos assumptos só podem servir para mostrar-nos sob pontos de vista falsos e quasi sempre a propaganda tentada é contraproducente.

Os governos adquirem sem maior exame esses films feitos exclusivamente com o intuito de ganhar dinheiro; os padrinhos intervêm junto aos ministros e esses productos de uma industria de simples "cavação" são pagos por cem vezes o seu valor sem a menor utilidade para o paiz, formando um "stock" que a ignorancia burocratica vasculha de quando em quando para retirar os que devem servir para a propaganda de nossa terra aqui, ali e além. Estamos daqui a imaginar o conceito que do Brasil ficarão fazendo os frequentadores do tal cinema nosso na Exposição de Sevilha, a passar os films que aqui bem conhecemos e que melhor seria fossem incinerados sem misericordia, mal adquiridos aos seus espertissimos confeccionadores.

Que diabo! Tanta cousa aprendemos com o film norte-americano, tanta cousa util e tanta cousa nociva e permanecemos entretanto na mais profunda ignorancia em materia de utilisação do cinema como apparelho de propaganda! Bem se diz que o peor cégo é aquelle que não quer ver. E para delicia dos cavadores cinematographicos, nós continuamos no assumpto mergulhados na mais completa, na mais absoluta cegueira.

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

AMOR QUE REDIME

Geralmente, todos os films nossos, aqui produzidos, após todos os titulos de apresentação, antes de iniciar a acção da historia, dizem, claramente — **E' um film brasileiro.** Quer seja paulista, mineiro, pernambucano ou do Rio. Outros, poucos na verdade, não dizem nada.

Mas, como uma excepção á regra, o primeiro film gaucho que assistimos, é differentemente apresentado: — **E' um film riograndense.**

Não é brasileiro, é bairrista... Como se com isto tivesse mais valor, e não désse prova da estupidez e da falta de patriotismo deste grupo de parvos, que acham que o Rio Grande não deve ser do Brasil, mas uma nação independente, sem valor algum como tantas outras nações...

Por este lado, "Amor que Redime", o film em questão, é indigno de ser exhibido, porque um seu titulo, logo de inicio, attenta contra a unidade patria.

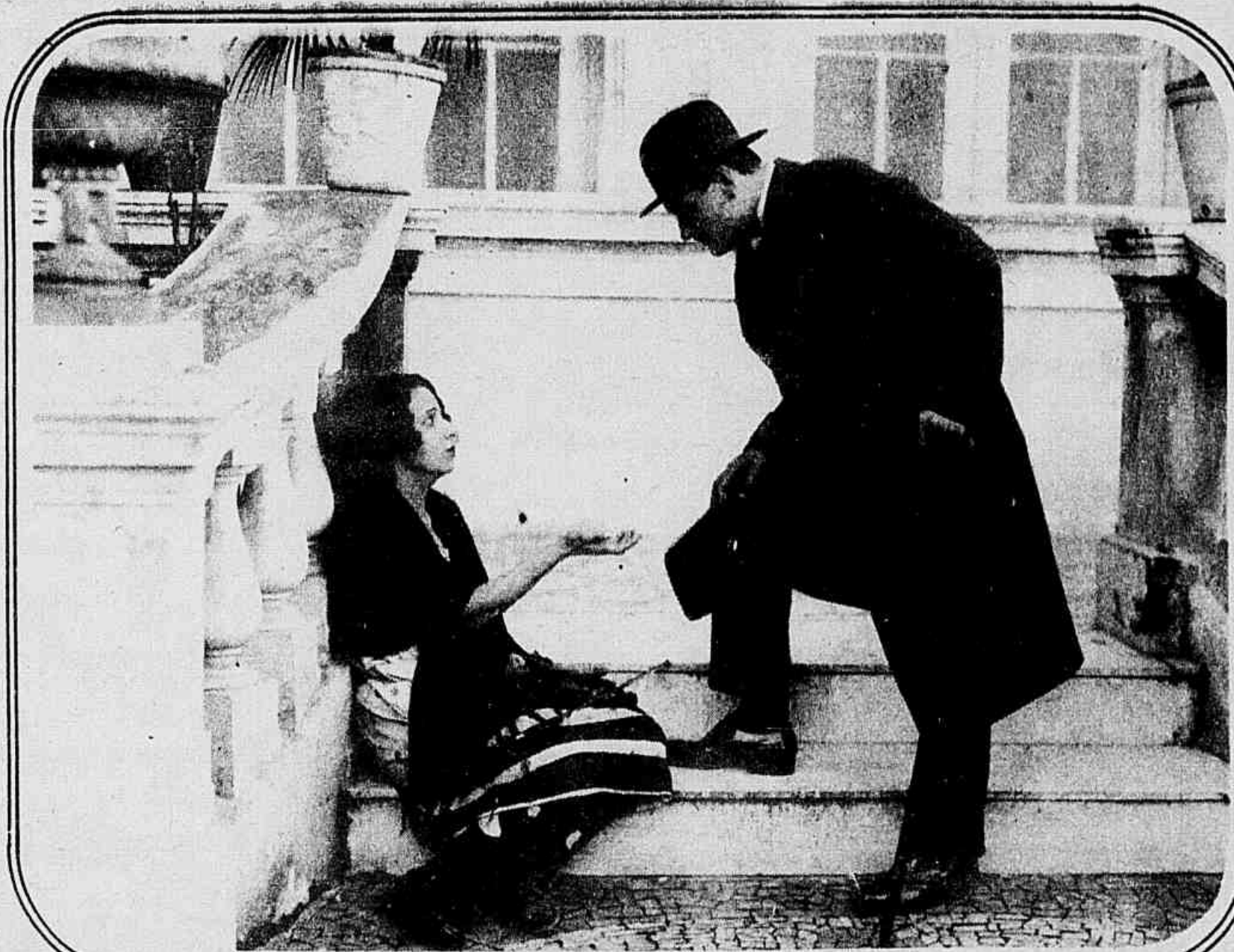
E' ainda uma prova da mentalidade dos responsaveis pelo destino da ex-Ita Film, que bastariam vêr os films estrangeiros, que não são de Nice, de Berlim, de Hollywood, mas francezes, allemães, americanos, etc. Emfim...

"Amor que Redime", considerado o melhor film gaucho, foi enviado ao Rio pela Agencia Cinematographica Mario Limeira & Cia., com séde em Porto Alegre.

Produzido em 1928, exhibido em todo o Estado, só agora é que veiu até nós, quando todas as suas possibilidades de exito estão tão restrictas.

Além disso, a copia enviada para exhibição, está num estado deploravel. Impossivel de ser exhibida. Nem que o Rio fosse o reconcavo mais atrazado do sertão, poderia ter como certa esta possibilidade. Até pedaços faltam...

Mas deixando de parte estes defeitos e analysando o film pelo que elle poderia ter sido, e considerando-se ainda dentro da época em que foi produzido, marcou, sem duvida, um progresso no nosso Cinema. Apresentou varios interesses. Tem bôa photographia. Os artistas são photogenicos. Tem agrado e tem direcção... Tanto quanto se póde esperar dos conhecimentos de E. C. Kerrigan.

A historia do film, original de Kerrigan, é, salvo algumas modificações, a copia fiel do "O Homem Miraculoso". As mesmas scenas, as mesmas apresentações, os mesmos typos, tanto quanto possivelmente imitados. Faltam-lhe, entretanto, os "touches" de direcção de George Loane Tuker, os detalhes e os symbolos do verdadeiro Cinema.

Para quem não viu a obra que celebrisou Betty Compson, o film da Ita tem algum interesse, não resta duvida. Mas só para quem não viu...

Apesar disso, se "Amor que Redime" tivesse um scenario acceitavel, continuidade de acção e outros motivos de puro Cinema, ainda agora poderia concorrer ao esforço apresentado do moderno Cinema Brasileiro.

A direcção de Kerrigan, num film assim, da sua especialidade, não é bôa, mas, tambem, não é má. Acceitavel, apenas. Faltam, nos films que elle dirige, a continuidade de acção, o rythmo, os primeiros planos dos artistas... Mesmo nas scenas de luta, já não parece mais o mesmo director de "Soffrer para Gozar".

Numa scena, apenas, Kerrigan demonstrou progresso. Foi naquelle beijo de Ivo Morgova em Rina Lara, com aquella estatua tambem de beijo em primeiro plano, ficando em fóco. E só.

O operador Thomaz de Tullio, mostrou algum progresso. Aquella scena quando Rina vae attender ao "Morcego", na casa do "Santo", apresenta dois bonitos quadros graphicos. Tem alguns apanhados bonitos. E a camera não fica entrevada.

Dos artistas, quem vae melhor é Roberto Zango. Bôa a sua caracteristica. Se bem que um pouco exaggerada, ás vezes. Foi este o seu trabalho de estréa no Cinema, num papel de responsabilidade, e não se sahiu mal. Com melhor direcção e se não fosse uma imitação de Lon Chaney, por força do papel que lhe deram, teria marcado uma "perfomance". Assim mesmo, é um elemento que deve ficar no nosso Cinema. Um elemento que, como o progresso que vamos tendo, poderá tornar-se preciosissimo. Roberto Zango tem alma de artista.

Ivo Morgova é sympathico, como galã. Não vae mal. Faltou-lhe tambem direcção.

Rina Lara não chega a prejudicar o film. A camera soube apanhar-lhe bem os angulos e a falta de primeiros planos favorecena. E' interessante Rina Lara e tem qualquer coisa differente, que chama a attenção.

Jopinaz Sobrinho não é Joseph Dowling, mas é sobrio e pouco apparece. Bom typo.

O elemento comico, a cargo de José Pappa, Julio Goyer e Henrique Brands interessa, tambem, pelos typos. A morte dos tres, que acham que o "trabalho não nobilita o homem", é que está ridicula...

As montagens de Samuel Laranjeira estão bôas.

"Amor que Redime" poderia ser exhibido com van-

Rina Lara e Ivo Morgova

+ + +

Rina e Roberto Zango

Scenas do film "Amor que Redime"

Vendo-se Nally Grant ainda como extra...

tagem, no Rio, se tivesse vindo quando ficou prompto.

Assim como está, com as sequencias prejudicadas e com uma copia tão estragada, não poderá ser exhibido. Ainda se estivesse perfeito, poderia passar nos Cinemas de bairro, com algum successo.

Em todo caso, "Amor que Redime" é a prova de que, se o Rio Grande quizer, poderá contribuir efficientemente pelo desenvolvimento do Cinema Brasileiro.

E aos esforçados productores do film, "Cinearte" apresenta as suas congratulações, fazendo votos para que, para o futuro, sejam menos bairristas e mais brasileiros.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Em "The Long, long Trail", ao lado de Hoot Gibson, figuram as lindas Sally Eilers e Katryn Mc Guire.

卐

A Fox creou um departamento novo, destinado exclusivamente a editar e dar letreiros aos films silenciosos.

卐

George K. Arthur tem um importante papel, ao lado de Charles King e Bessie Love, em "Road Show", da M. G. M.

卐

A Fox Film, a Fox Theatre e a Loew's Incorporated parece que, afinal, vão deixar de existir como entidades semi-autonomas para se fundirem na Fox Film Corporation, com um capital de cem milhões de dollares.

卐

Cogita-se Allemanha de exigir que cada film sonoro estrangeiro corresponda a um produzido nos Studios germanicos.

卐

A formidavel Alice White foi incluida no elenco astronomico de "Show of Shows", da Warners.

卐

Julian Eltinge, a viuva famosa, dos tempos da Paramount, no velho Avenida, foi posta sob contracto por Gesse Weil, para estrellar quatro films falados

卐

DIVA TOSCA, UMA DAS ESTRELLAS DO FILM "AS ARMAS", DA CRUZEIRO FILM, DE S. PAULO

A mimosa Bessie Love, Charles King e Eddie Phillips têm os tres principaes papeis em "Road Show", da M. G. M.

卐

O mercado brasileiro para a producção norte-americana é o terceiro do mundo, só sendo superado pelo australiano e pelo argentino, respectivamente, o primeiro e o segundo.

卐

Jobyna Ralston foi escolhida para o segundo papel feminino de "The College Coquette", da Columbia. George Archainbaud é o director e Ruth Taylor, William Collier e John Holland são os outros principaes do elenco.

O Dr. John Falconer Frazer, pastor protestante da Egreja Baptista Central, de New York, declarou recentemente, numa importante entrevista que concedeu a um dos maiores diarios da grande metropole, que o Cinema, absolutamente, não induz a mocidade ao crime.

卐

Quatorze alumnos da Universidade do Sul da California, pertencentes ao **team** de foot-ball, foram contractados pela Fox para apparecerem em "Words and Music". Lois Moran e David Percy são os principaes.

卐

Wallace Beery e Ernest Torrence terão os dois principaes papeis masculinos em **The Bugle Sounds**, film falado que estava destinado a ser estrellado por Lon Chaney. Mas este recusou-se a falar...

A direcção estará a cargo de George Hill. O film é da M. G. M.

卐

Na estação de 1929-1930 Pauline Frederick estrellará dois films para a Warners, o primeiro dos quaes será "Evidence" e o segundo "A Woman's Game". John Adolfi é o director do primeiro, que tem no seu elenco William Courtenay, Conway Tearle, Lowell Sherman, Alex B. Francis e Clarissa Selwynne.

卐

Vendo os films nacionaes o brasileiro concorre para o engrandecimento da Industria Cinematica.

Ella agora está assim...

Aguardem o seu proximo film

Carmen Santos

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

RECEBEMOS a communicação de mais uma sociedade de amadores. Isso nos alegra. E' mais um grupo que se forma. Os factos provam, não desmentem. E como a Beryllus Film, d'aqui do Rio, é um facto comprovador, podemos dizer alto e bom som: "E' daqui, desta secção, que estão nascendo os cinematographistas brasileiros do futuro". Do futuro? Quando se diz essa palavra tem-se assim uma idéa vaga. E' preciso, portanto, ajuntar: "De um futuro **muito proximo!**.

....As famosas escolas de cinema foram mortas pela campanha que o Pedro Lima lhes moveu. E que campanha salutar foi aquella! Se não tivesse sido ella, nunca os verdadeiros productores, como Paulo Benedetti, Humberto Mauro, Pedro Comello, teriam podido fazer o que têm feito nestes ultimos dois annos.

Cabe-nos, agora, o dever de tomar o logar desses "professores", felizmente esquecidos, e incutir, destas paginas, o gosto na mocidade brasileira pela arte que só tres paizes no mundo sabem cultivar de facto: o Brasil, os Estados Unidos e o Japão.

Dizem que na terra dos "samurai", em 100 films exhibidos, 97 são de origem japoneza. Dizem, não! **Nós podemos proval-o.** Chama-se Yoshiko Okoda a maior artista dramatica do Imperio do Sol Nascente. E lá os 97 films sobre 100 são japonezes. Mas ha de vir um dia em que, no Brasil, 99 films sobre 100 sejam brasileiros! E então...

Amadores! Vejam o exemplo de Humberto Mauro. Foi com uma Pathé Baby nas mãos que Humberto Mauro tomou o gosto pelo Cinema. Elle se acha aqui ao nosso lado, no momento em que escrevemos estas linhas. E não nega o que affirmamos com toda a força da admiração que lhe votámos!

E', portanto, seguindo os passos de Humberto, que os amadores devem trabalhar. Amadores a principio, profissionaes daqui a pouco, industriaes por fim. **E uma industria, e que industria!**

Dissemos mais acima que tinhamos recebido a communicação da formação de mais um desses grupos, verdadeiros creadores de cineastas. Achamos que essas communicações precisam ser espalhadas. E por isso vamos participar aos amigos já em acção quem é o novo collega e qual é o nucleo formado agora.

A nova sociedade não tem ainda um titulo escolhido, propriamente, o que precisa ser feito já. Denomina-se apenas "uma sociedade de amadores em Bangú".

Bangú é um dos ultimos suburbios do Districto Federal; fica depois do Realengo e da Villa Militar e requer, mais ou menos, uma hora e pouco de viagem na linha da E. de Ferro Central do Brasil. Segundo a participação recebida por nós, os novos amadores escolheram os equipamentos Pathé-Baby para fazerem os seus films, verdadeiros estudos praticos, estamos certos, da cinematographia. Esperamos que os nossos collegas cedo progridam, e muito, passando da Pathé-Baby para a Cine-Kodak, da Cine-Kodak para o Cine-Fone, do Cine-Fone para a Eyemo, camara para amadores, permittindo filmar com film de 35 mm., e da Eyemo para uma Bell & Howell ou Mitchell.

A proposito, o grupo de Bangú pede-nos para indicarmos um meio pratico para a construcção de rebatedores. Damos essa indicação aqui em baixo.

COMO CONSTRUIR UM REBATEDOR

Em primeiro logar, encommenda-se a qualquer marceneiro a construcção de um quadro de madeira, semelhante á tela de um pintor, tendo mais ou menos 1 metro de comprimento por oitenta centimetros de largura. Em seguida, na parte interna superior, e do lado que méde 80 cm., adapta-se uma dobradiça e, junto a esta, um supporte de madeira, que permitta ao quadro ficar em pé, no sólo, tal como um "passepartout" proprio para photographias.

Sobre esse rectangulo de madeira, arma-se uma verdadeira tela de pintor, para o que, qualquer tecido grosso de algodão, póde servir ás maravilhas.

Sobre esse panno, colla-se então papel de prata, semelhante aos que servem para a embalagem das carteiras de cigarros, e que póde ser encontrado em qualquer bôa papelaria. E o rebatedor está prompto para o uso.

ENTOAÇÃO OU VIRAGEM

A pedido de um dos nossos collegas do Estado do Rio Grande do Sul, damos abaixo algumas formulas para a viragem ou entoação dos films de 9 millimetros.

Embora a casa Pathé não use a entoação nos seus laboratorios, os amadores pódem ficar certos de que essas formulas, produzirão bons resultados.

E' apenas preciso que as drogas sejam frescas, especialmente o Ferri-Cyanureto, e que os banhos sejam constantemente vigiados, para que se os suspendam no momento preciso, quando a tonalidade requerida tiver sido attingida. Os quadros devem mergulhar completamente nos tanques, sem tocar nas paredes lateraes nem no fundo. Agora, as formulas:

Para entoação vermelha:

Agua	1.000 grs.
Nitrato de Uranio	8 grs.
Acido Oxalico	10 grs.
Chlorato de Potassio	10 grs.
Ferri-Cyanureto de Potassio	10 grs.

Dissolver bem e mergulhar os quadros até attingirem á tonalidade requerida.

Para entoação azul. — Solução A:

Agua	200 grs.
Ferri-Cyanureto de Potassio	12 grs.
Nitrato de Chumbo	4 grs.

Solução B:

Agua	300 grs.
Per-Chlorureto de Ferro	6 grs.

Solução C:

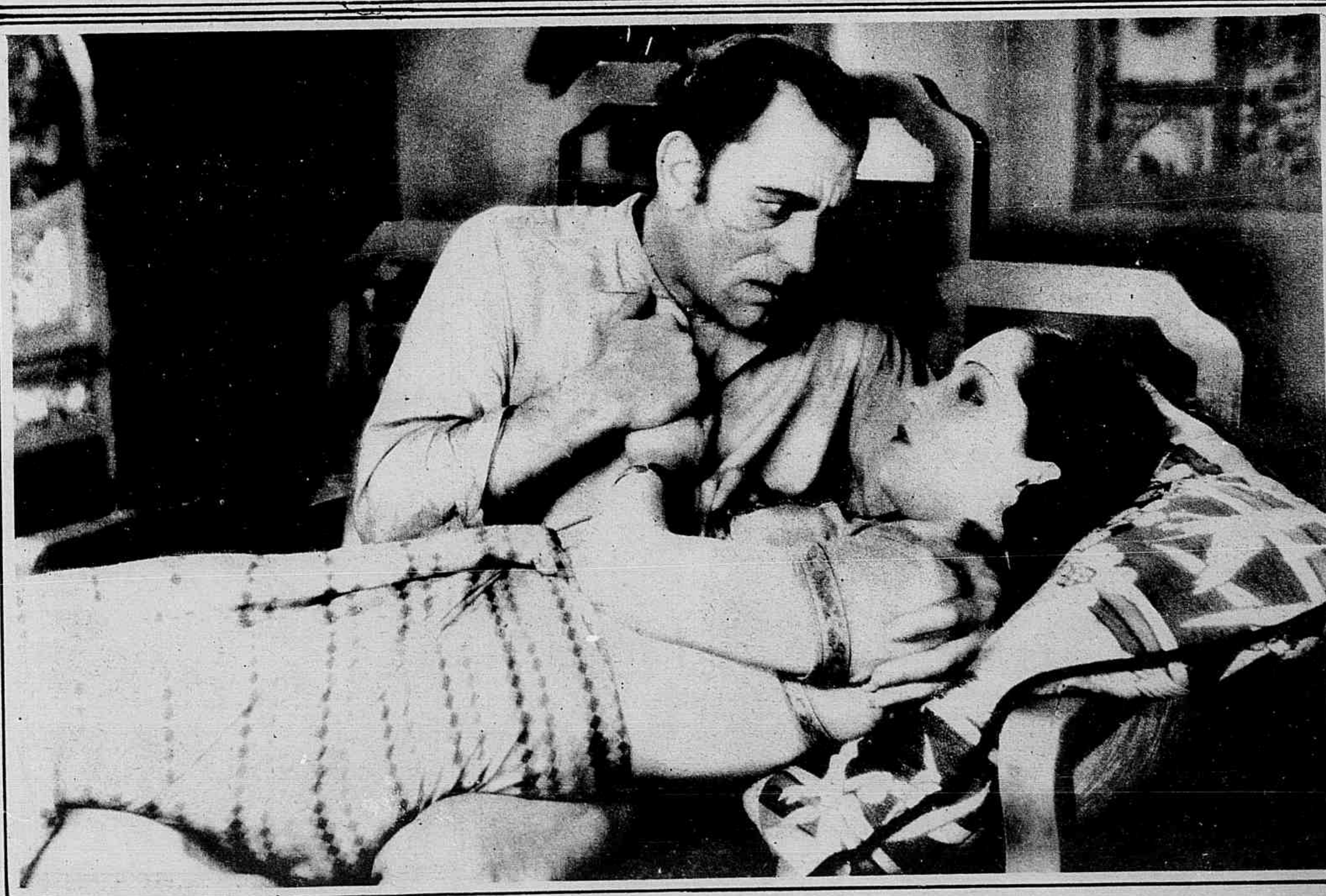
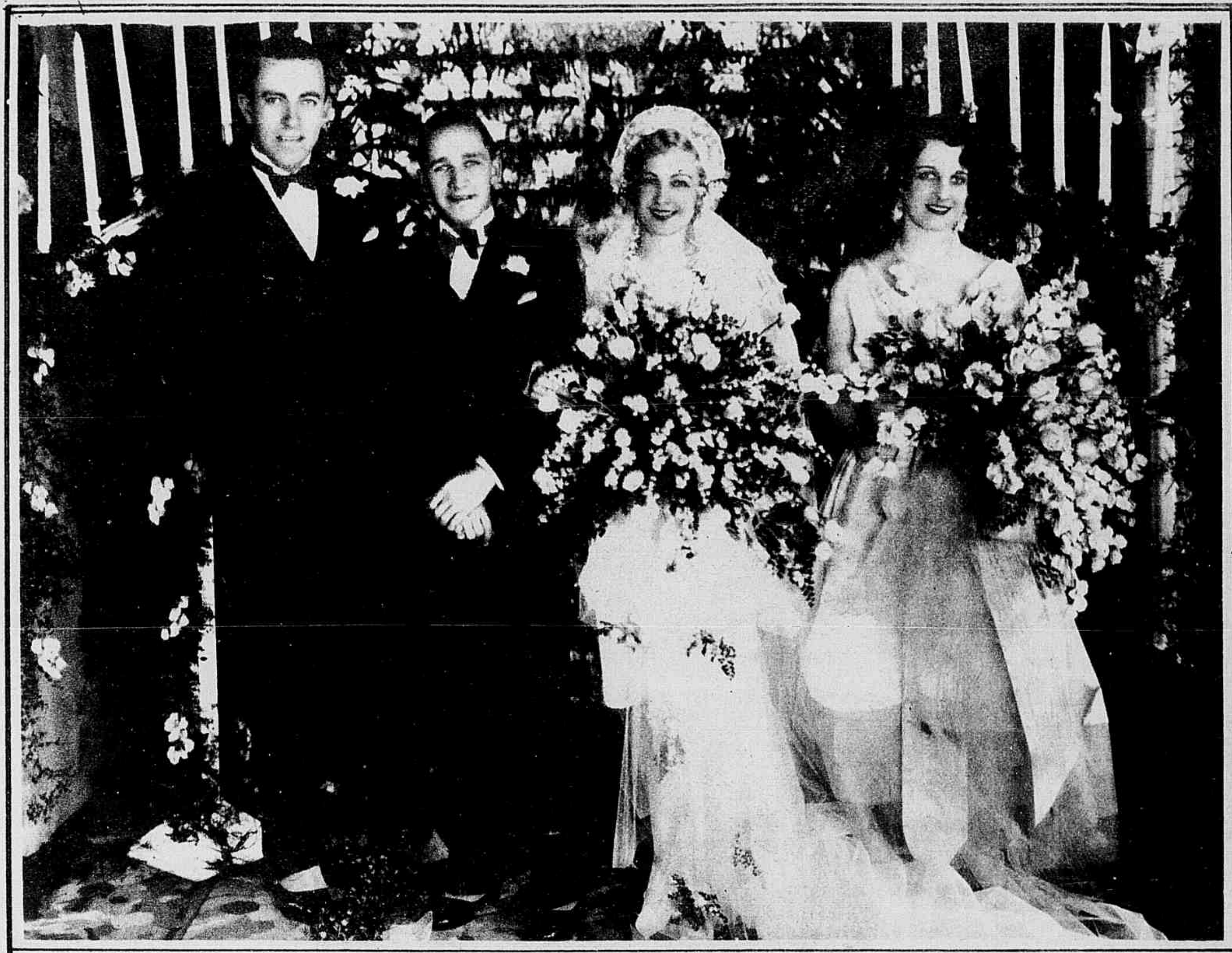
Agua	400 grs.
Acido Citrico	30 grs.

Preparar as tres soluções separadamente e, depois, tirar das diversas soluções as seguintes quantidades:

Solução A	30 %
Solução B	50 %
Solução C	75 %

Addicionar 100 % d'agua e mergulhar os quadros para a entoação, até obter-se a tonalidade desejada.

Tres novos artistas foram addicionados ao elenco de "Tonight at Twelve", da "U". São elles Vera Reynolds, Hallan Cooley e Josephine Brown. Os outros são George Lewis, Margaret Livingston, Mary Doran, Madeline Seymour e Norman Trevor.

Lon Chaney e Lupe Velez em "Where East is East"

O casamento de EDNA MURPHY com o director MERVYN LE ROY

Hollywood Social

Gertrude Olmstead e COLLEEN MOORE foram os padrinhos.

De Hollywood para você...

Por L. S. MARINHO — (Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Ahi vão um milhão de novidades... rapidas... apressadas... sem nenhuma tendencia a litteratura.

A Universal gastou um dinheirão para fazer "The Jazz King" com Paul Whiteman. Succede que elles só tinham o titulo da historia, mas a historia mesmo, não. Resultado, talvez o film não seja feito... e se o for... será lá para Novembro. George Carpentier está aqui, e não tem tido uma folga desde que chegou...

Todos o querem em suas casas... e Pauline Garon sempre ou uma vez por outra, o acompanha. Douglas Fairbanks anda tão queimado do sol, que até já parece um Phillipino. Seena Owen assaltada a porta do Montmarte. Todos queriam seu autographo: Foi preciso a policia vir em seu auxilio.

Vi Gary Cooper em mangas de camisa, isto é, sem paletot, almoçando no Brown Derby, com... Lupe Velez.

Wallace Beery parando á sua mesa para dizer-lhe algo... Tambem lá estavam com make-up e tudo, Pauline Frederick, Walter Byron e outros.

Presenciei Claire Windsor sahindo de um "beauty parlor". Ella vae a Minnesota e provavelmente irá encontrar-se com Dolores Del Rio. Eu não quero estar presente, quando Lupe Velez disser adeus ao Gary Cooper. Ella tem que ir a Florida, em "location" para o film de Henry King "Out of the Night".

Mona Maris é uma Argentina que o Joseph Schenck trouxe de Berlim. Recentemente, depois de muito esperar sua vez, conseguiu ter seu sonho realizado. Fará a leading-lady de Warner Baxter em "Conquistador" E... enquanto uns trabalham, outros gozam a vida. Assim são Douglas Fairbanks Jor. e Joan Crawford. Dansando no Roosevelt, Alice Terry tambem estava lá!

Patsy Ruth Miller? Não! Anda atarefada estes dias a fazer compras para o enxoval. Lupe Velez tambem...

O Cinema actualmente está sendo um colosso. E tambem um meio educativo para o povo, a respeito de Shakespeare. Vocês sabem, Mary e Douglas estão fazendo "The Tanning of the Sheew". George Arliss fará Hamlet. Mas onde está John Barrymore, vocês perguntarão?

Elle prefere fazer uma parte em "Richard the Third". E assim, muito em breve Shakespeare terá todas suas obras passadas para o Cinema, ainda mais agora com os films falados... Todos os comicos têm ou tiveram vontade de fazer "Hamlet". Mas, ha um que não nutre semelhante desejo.

Charley Chase não tem esta vontade. Elle póde pensar isto. Fazer uma super comedia em duas partes, tendo Oliver Hardy como "Ghost", Farina cavador de sepultura, Harry Langdon como Polonius e Stan Laurel como Ophelia.

Não se póde falar no pessoal do Hal Roach sem tocar na Our Gang. Mas, desta vez, não quero referir aos pequenos, e sim ao restaurante recentemente aberto perto do Studio, com o titulo de "Our Gang Inn".

Betty Bronson já voltou da Europa. Tambem de volta de sua lua de mel, está na cidade May Mc. Avoy. Billie Dooley comprando entrada no Warner Theatre... Ruth Roland e Ben Bard saltando de seu auto no Hollywood Blvd. Audrey Ferris comprando um maço de cigarros, e depois correndo para tomar o bonde. Não sei que diabo tem aquella pequena! Sempre a vejo as carreiras... Raquel Torres fazendo sua mudança para a nova casa de apartamentos, o Hollywood Knikerbocker, vi tambem o André Berranger comprando um numero do "Cinearte" na porta do Henry's café.

SUE

AUDREY

Quem foi que disse que um artista não leva vida apertada.

Jack Mulhall chegára de Honulúlú e fôra almoçar no Brwon Derby. Da porta da rua até a mesa, onde sentou-se, talvez cincoenta pés de distancia, elle levou nada menos de meia hora para chegar.

Parecia um "Big Parade". Apertou a mão de 22 artistas, tres pestes, quatro directores, tambem de Al Christie, um jornalista, dois assistentes de directores, e um vendedor.

Tem mais.

Talvez vinte mulheres vieram falar a elle, e mais da metade pediu autographos. Tambem falaram, o director do Filmograph, Wallace Beery, Theodore Von Eltz e outros que não conheço.

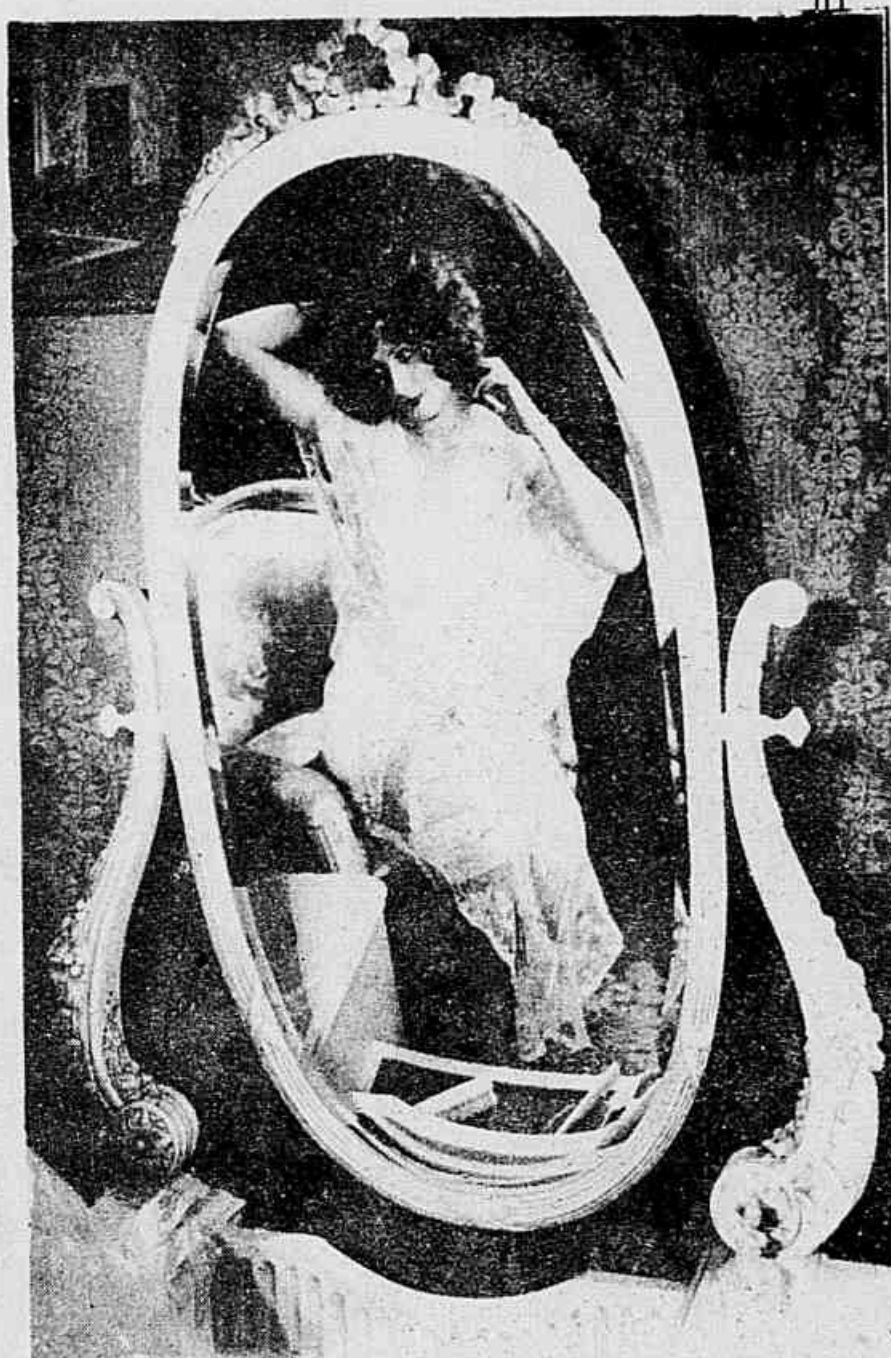
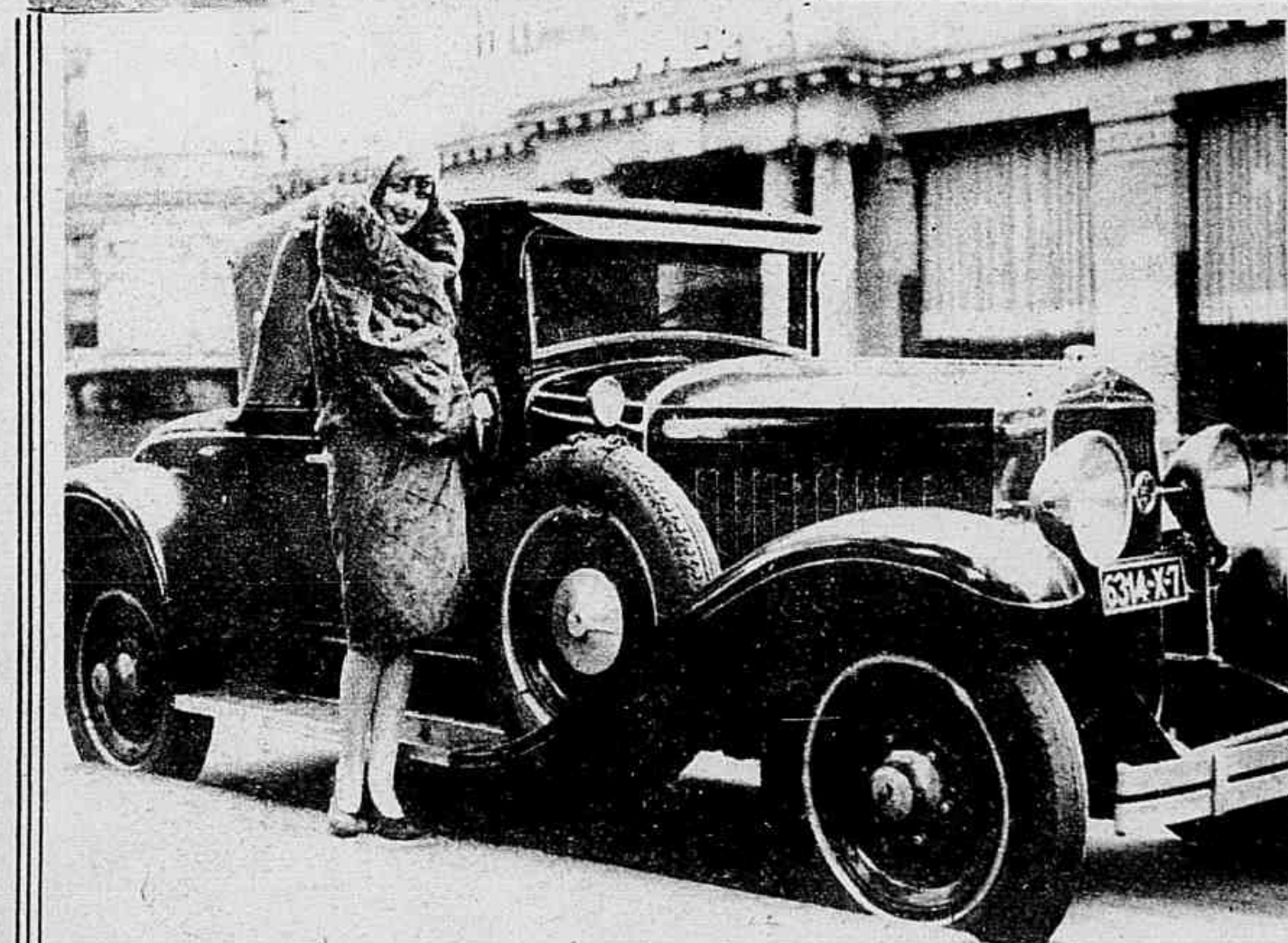
Durante o seu lunch que era presunto e ovos, elle foi interrogado uma infinidade de vezes. Assim tambem não vale ser popular...

E outra, quando Dolores Del Rio voltar de seu "personal appearance" já tem uma historia prompta. "The Bad One", porém quem será o director?

Carewe já disse formalmente que não a dirigirá mais. A United Artists anda a procura de um director digno de

(Termina no fim do numero)

BETTY AMANN...

A UFA TAMBEM TEM SEUS PECCADOS...

ATE' HOJE OLHOS HUMANOS NÃO POUSARAM, AINDA, SOBRE PECCADO TÃO BONITO...

VOLGA, VOLGA

(STENKA RAZINE)

PHENIX-FILM

Stenka Razine . . . . . .H. A. V. Schlettow
Princeza Zaineb . . . .Lillian Hall Davis
Hadschi-Ali . . . . . .Rudolf Klein Rogg
El Cossaco Iwaschka . . . . .Boris do Fau
Filka . . . . .George Seroff
Wassk . . . . .Alexis Bondireff
Kolka . . . . .G. Stark.

Estamos em face duma lenda popular da Russia, que busca a sua origem na revolta em que os cossacos de Don se lançaram contra a tyrannia do joven czar Alexis Mikailovitch. A acção do film inicia-se no momento em que as galeras de Stenka Razine, o chefe da rebellião descem o Volga em direcção a Astrakan, onde lançam ferro.

Entretanto, o conselho dos boiardos decide pôr a cabeça de Razine a premio, escolhendo o palatino Morosoff para ir entregar ao famoso cossaco, cujas façannas intimidam o proprio imperador da Russia, uma especie de "ultimatum" que tem o nome de "ukase". Morosoff, covarde e ardiloso, faz-se acompanhar por um mujik de nome Filka, obrigando-o, depois de o embebedar convenientemente com hydromel, a vestir o seu fato e a envergar as suas insignias de boiardo, para ir entregar a Stenka Razine a ordem de rendição.

O film abre assim uma reunião de nobres russos, a que se seguem algumas scenas de comedia primorosamente realizadas, até á entrada de Filka a bordo da galera onde o proprio Stenka Razine o conduz.

Embriagado e ridiculo entre os cossacos, que estão prestes a dar o seu corpo ao Volga quando lhe descobrem o embuste, o bom mujik passa a desempenhar junto de Stenka, que lhe perdôa, o papel de escravo dedicado, que tanto serve um boiardo como um plebeu audacioso.

Ao mesmo tempo que elle foi para bordo, uma criança de doze annos, Kolka, um pequeno aventureiro que sentiu pelo "ataman" dos cossacos uma irresistivel sympathia e a quem Stenka Razine se affeiçoa.

E é com estes dois novos personagens, além da legião dos humildes que a todo o momento vêm offerecer-se para acompanhar Stenka, que as galeras levantam ferro, quando chega a bordo a noticia de que as tropas do Czar se preparam para atacar os rebeldes.

Depois de terem descido o curso do Volga, os cossacos entram no mar Caspio e chegam á vista da Persia lendaria e mysteriosa, onde pensam refugiar-se, contando com a generosidade do principe Meneddan.

Com effeito, o shah da Persia recebe amigavelmente os cossacos do Don, que levam á frente a figura imponente de Stenka Razine, deliciosamente ingenua em face do pretocollo que rege a ceremonia da recepção e o lauto banquete que o principe arabe offerece aos seus hospedes—pretexto para Turjansky realizar um quadro admiravel, onde o realismo do pormenor hombreia com a grandeza majestosa do conjuncto.

Entretanto, os cossacos descobrem que um correio do shah se preparava para levar a Moscou aquillo a que hoje chamariamos uma nota diplomatica, prevenindo o Czar da chegada dos rebeldes e facilitando-lhe os meios de conseguir a sua rendição. Ao grito de "traição", os cossacos saqueiam o palacio e dão largas ao instincto selvagem que os caracteriza, roubando, matando, incendiando e violando as mulheres que se refugiavam no harem.

E' o pequeno Kolka quem põe fim ao massacre, pedindo a Stenka Razine que mande regressar os seus homens, acabando com o horror das scenas que se estavam desenrolando em terra. O "ataman" obedece á piedosa suggestão da criança e as trombetas tocam a recolher, dando ao mesmo tempo o signal da partida.

Iwaschka, uma especie de immediato de Stenka, que até aqui não tinha dado ainda que falar, teve artes de levar para bordo, desmaiada e envolvida num rico tapete, a filha do Shah da Persia.

A lei dos cossacos prohibia rigorosamente a permanencia de mulheres a bordo. Filka e o pequeno Kolka descobrem o *thesouro*, e, emquanto Iwaschka é chamado para auxiliar a manobra da largada—porque as embarcações de Stenka Razine voltam de novo a prôa para o Volga — descem ao "camarote" do immediato, arrastam o pesado fardo e vão deposital-o na "camarilha" do chefe.

Ao entrar, Stenka Razine encontra-se em frente da princeza Zaineb. E, como a filha do Shah é nova e bonita, acontece, naturalmente, o que tem de acon-

(*Termina no fim do numero*)

NORMA Prepara-se para os "talkies"

Dr-r-r-rin! E resoando asperamente através do palco sonico, a campainha tyrannica cortou o fio das palavras evocativas com que Norma Talmadge descrevia um Hollywood de tempos que já se vão longe.

Um Hollywood de papoulas amarellas, de terrenos espaçosos, de deliciosos lanranjaes a trescalarem o esquisito perfume das suas flores.

"Já não é o mesmo o espirito dos nossos sonhos", accrescentou o director Fitz Maurice, e todos nós cessamos de falar ex-abrupto; a campainha é o Mussolini de um palco sonico do Studio.

"A metamorphose de Hollywood é talvez obra desta rude idade mecanica em que vivemos", continuou Norma, quando nos foi possivel falar de novo. "Os regimentos de automoveis — as myriades de passaros metallicos nos ares — a vida apressada. Oh! vivemos numa época de aterradoras incertezas".

O Cinema vocalizado, symbolizando o progresso, veiu levantar novos e formidaveis obstaculos no caminho das antigas estrellas da téla. Ellas terão de começar de novo. Mary Pickford, as irmãs Gish, Norma Talmadge e outras veteranas, terão todas de enfrentar essa nova forma

que se desenvolveu nos dominios da sua profissão. Mabel Normand é um espirito intelligente e ella levará de vencida tambem este problema si a sua saude lh'o permittir. Não ha, entretanto muito que admirar, si varias outras antigas estrellas se tenham enveredado por outros rumos de vida, abandonando a profissão em que conquistaram fama. E' uma profissão transformada, e quão transformada! Mas Norma não pensa em abandonar os films; ao contrario, lutará certa da victoria.

O seu senso humoristico não se deixa perturbar. "Tudo isso começou, diz ella rindo, quando Hollywood adquiriu a sua primeira bomba de incendio a motor. Cobriram-na de flores e ella foi a sensação do Torneio das Rosas de Passadena em 1909.

Foi o papão mecanico que espantou de Hollywood todos os passaros. Hoje surgem estes novos papões mecanicos para despachar as estrellas pelo mesmo caminho daquelles pobres passarinhos!"

Evocando a memoria dos antigos dias de Hollywood, Norma tornava-se positivamente sentimental.

"Mamãe disse-me que eu podia partir para o Oeste e trabalhar num film para Smiling Billy Parsons, si deixasse que levassemos Constance comnosnosco.

"Nós eramos doidas por Hollywood, que era um verda-

mosa lagoa dos lyrios de Hollywood cujas hastes e as grandes folhas chatas eram tão fortes que as mamães podiam sentar os seus petizes sobre as folhas fluctuantes sem o receio de vêl-os afundar.

Os jardins de Buck em Passadena e a locação verdadeiramente elegante. Si o Studio mandava um carro barato para nos transportar a Passadena, Lillian Gish, Mae Marsh, Nathalie e eu nos escondiamos debaixo dos bancos, mas si o Pierce Arrow do Studio não se achava occupado na filmagem de historias de ricos e ociosos, então elles o mandavam e nós nos aboletavamos com toda a evidencia, pavoneantes".

A campainha tilintou de novo, trazendo-nos do passado ao presente. Norma, a grande Norma entrega-se de corpo e alma ás novas exigencias da sua profissão. Ella ensaiará e estudará seis semanas antes de permittir que registrem uma unica sequencia do seu primeiro film falado.

Será o enthusiasmo pela novidade que a faz mais moça do que cinco annos atraz? Como ella parece joven nos seus trajes de sport! Aquelle fulgor dos seus grandes olhos castanhos e a formosura do seu rosto não soffreram nenhuma alteração. E era cheia de admiração que eu a via ensaiar uma scena de in

(Termina no fim do numero)

deiro jardim e pomar. Não havia casa por mais barata que não tivesse suas figueiras, laranjeiras e um jardim. Até a propria cadeia de presos nesse tempo era um interessante bungalow cercado de roseiras! Nas ruas centraes da cidade havia mais cavallos amarrados nas estacas do que automoveis. E não ha muitos annos ainda que a administração de Hollywood fez publicar uma ordem prohibindo a passagem pelo principal, boulevard de rebanhos de mais de 2.000 carneiros de uma só vez".

Nessa época era de costume, quando o productor não podia pagar os ordenados durante duas semanas seguidas, os artistas abandonarem o Studio, sem se incommodarem que o film não estivesse concluido. Assim, pois, no dia em que Smiling Billy não teve dinheiro para pagar a Norma Talmadge, ella se foi para o Mr. Griffith, com que já se achavam trabalhando as irmãs Gish, Mae e Margaret Marsh, Mabel Normand, Fay Tincher, Bobbie Harron e Marjorie Wilson.

Constance teve distribuição em "Intolerancia" e tornou-se insupportavel em casa, ensaiando-se, como estava, para aquella famosa scena em que ella se mostra comendo cebolas na rua e que foi a alevada marca de um grande film que primeiro a celebrisou. Norma representou um papel para Griffith, ao lado de Bobbie Harron, num film denominado "Missing Links", que os levou a uma locação na então modesta villazinha de Anaheim.

"E quem vê agora Anaheim!" — exclamou Norma. Toquei ha dias o meu auto uma cidade de lagos elegantes — fazendo lembrar Paris e New York!

"Nesse tempo tomavamos frequentemente scenas na fazenda lá e deparei com

Perfidia

("BETRAYAL")

FILM DA PARAMOUNT

Poldi Moser	Emil Jannings
Vroni, sua esposa	Esther Ralston
André Frey	Gary Cooper
Hans	Jada Weller
Peter	Douglas Haig
A mãe de André	Bodil Rosing.

Direcção de LEWIS MILESTONE

Em um pequeno burgo perto de St. Moritz, na Suissa, mora uma familia de pequenos haveres, cuja filha unica, Vroni, é o encanto de seus paes. Certa vez, quando Vroni, já mocinha, vae passear pelas montanhas, que se redoiram á luz de um lindo sol de primavera, succede descobrir ao longe alguem que pinta ao descampado. A moça se approxima, por curiosidade, desse bizarro personagem. E' o pintor viennense André Frey, que, como costuma fazer todos os annos, vem á Suissa pintar mais algumas das suas celebradas paizagens nevadas.

As perguntas creancis da donzella, a sua candida formosura, a familiaridade com que trata o estrangeiro levam a este, de prompto, a ficar profundamente apaixonado da joven. Como mora ella perto dali, terminado o esboço do quadro, convida Vroni ao pintor para irem merendar em casa, e depois, á tarde, poderá voltar para os retoques finaes da paizagem.

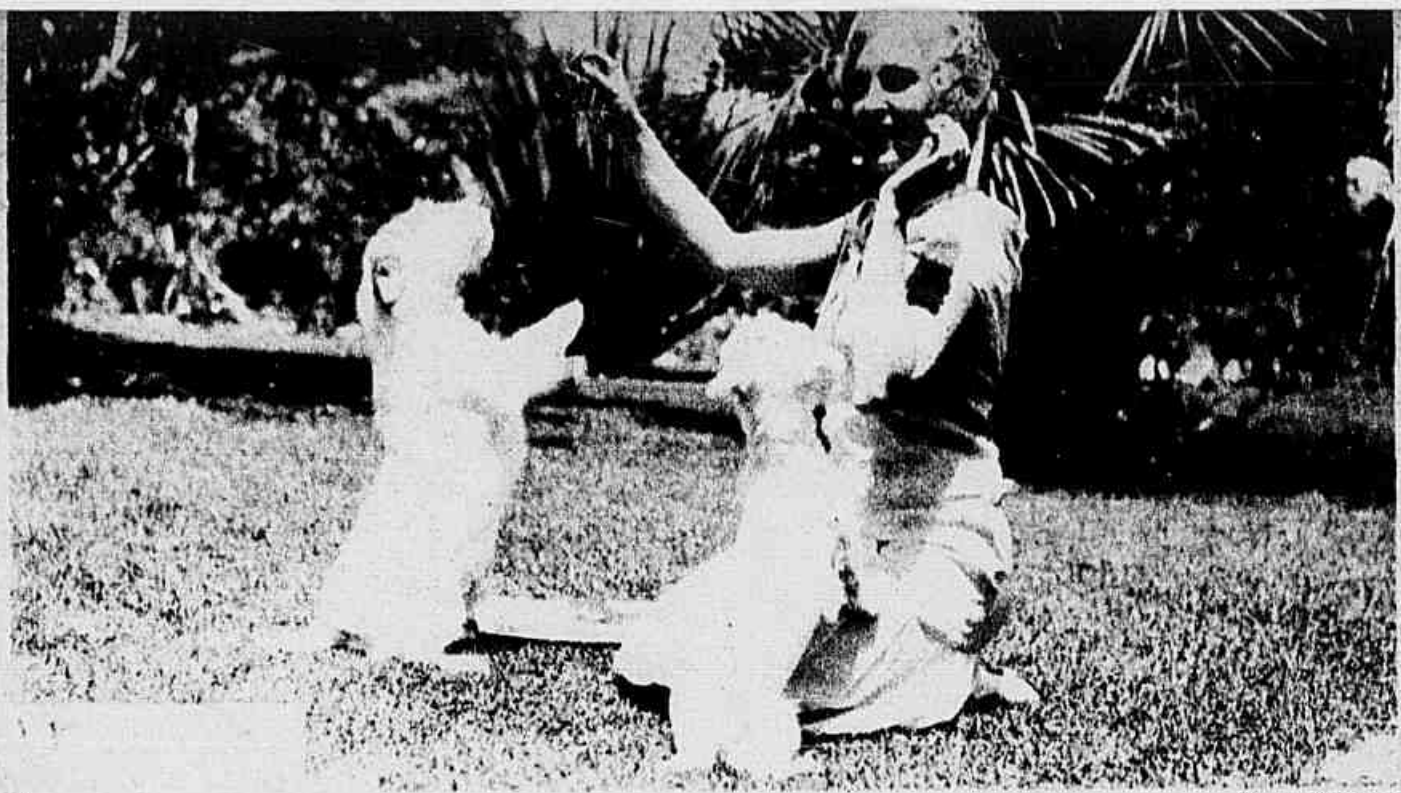
Em casa, é André apresentado aos velhos, paes da pequena, que o recebem com a hospitalidade peculiar aos montanhezes suissos. Pas-

sam-se dias, e os jovens, cada vez mais amigos, escalam os picos nevados, descansam á sombra dos choupos, no valle, agora cobertos de esmeraldina folhagem, correm á beira dos regatos formados pelo degelo dos montes, quedam-se abysmados na idyllica belleza de tudo que os rodeia, como si elles, habitantes de um mundo novo, tivessem surgido para recomeçarem, ali, um novo paraiso terreal.

Terminada a sua visita, regressa André á Vienna, não sem prometter a Vroni, em juras selladas pelos mais doces beijos, que um dia, na proxima primavera, havia de voltar para unir-se á sua linda druida pelos laços sacramentaes da egreja.

Passam-se mezes. Vroni sente crescer no seio o fruto daquelle amor de menina, que lhe batera ao coração, abrindo-lhe as portas d'alma. André não escreve, como promettera. Os paes, temerosos pelas mudanças que observam na filha, acham que ella deve casar. Poldi, o burgo-mestre, cidadão respeitavel, si bem que de meia idade, sempre apaixonado pela creança que lhe crescera nos braços, é um bom partido: tem influencia politica, tem haveres, e os paes de Vroni, que sempre quizeram o casamento, aproveitando as tristezas que assaltam a filha, impõem-no como solução salvadora. Como tal, acceita-no tambem a moça. Já prestes do casamento, chega por fim, uma carta de André: fôra á Italia, adoecera, e por isso não pudera escrever antes. Mas não havia ainda esquecido a sua creancinha loura, linda como os dias de primavera em que se amaram!

A carta, porém, só serve para avivar mais a magua de Vroni que, sem nada poder declarar aos paes, casa-se irremedia-

(Termina no fim do numero).

Mary Eaton Teve mêdo do Microphone

L. S. Marinho e Mary Eaton

Por L. S. Marinho (Representante de CINEARTE em Hollywood).

Mary Eaton ainda não é conhecida no Brasil. Não obstante, ella já fez ultimamente, dois films para a Paramount. "Cocoanuts" e "Glorifying the American Girl". Eu tambem não vi os films, pois ainda não foram passados aqui e aliás foram feitos em New York.

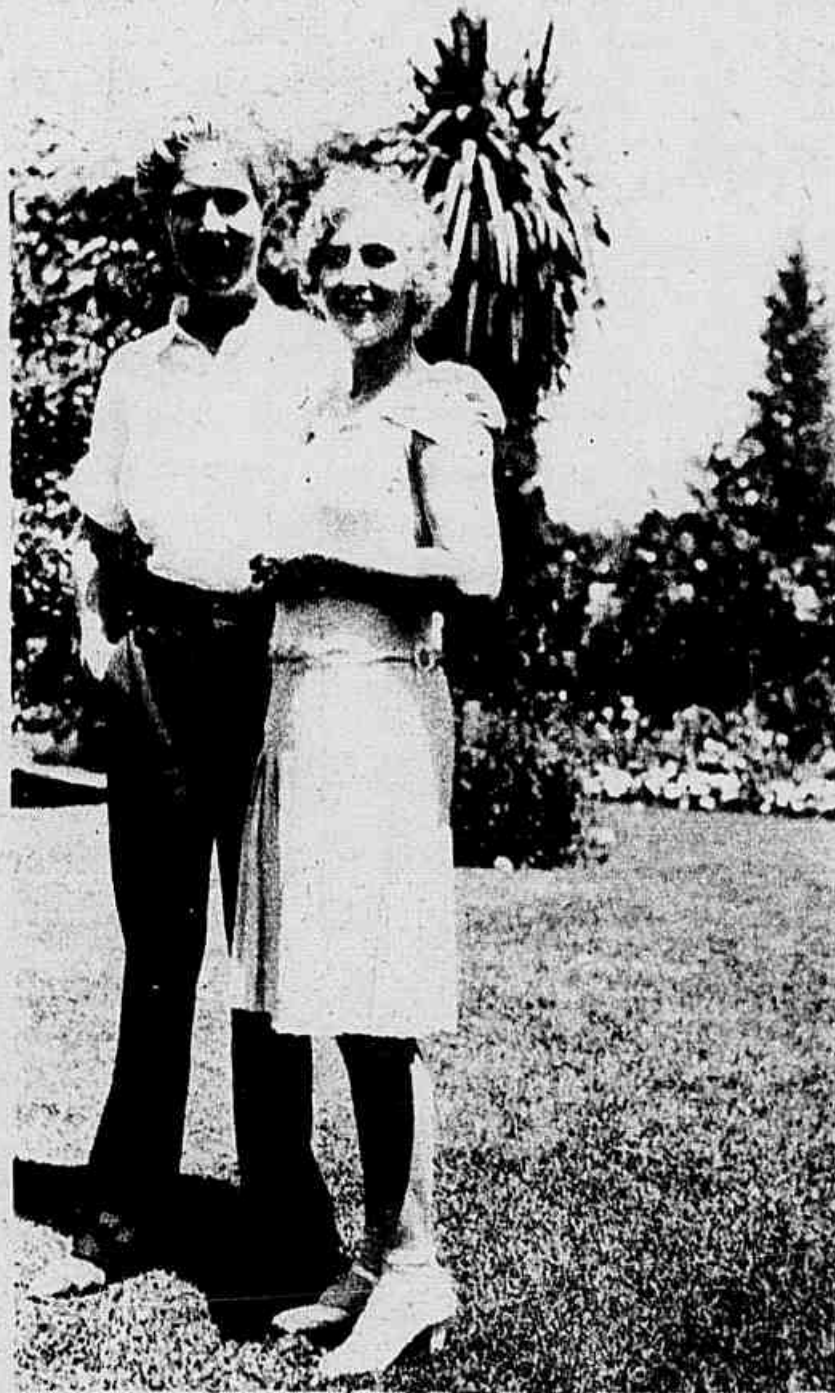
Ella marcou esta entrevista para cinco e meia da tarde. Imaginem, cinco e meia! Justamente na hora em que eu fecho o expediente, e vou para casa, é claro... E mais: Deveria eu ir a sua casa em Beverly Hils. Longe p'ra burro. Já era muito boa vontade para entrevistas. Mas... era para ver Mary Eaton.

Assim, as cinco horas, já estava prompto para sahir, quando o telephone bradou:

— "Allô"?

"Mr. Marino?
Sim...
!...
!...
Mr. Marino, Miss Eaton pede a fineza de mudar a entrevista para amanhã ao meio dia.
"Right"!

Que allivio eu senti. Larguei o telephone, corri a casa, dei corda na victrola e toquei "Sou da Fuzarca".

Quando a musica terminou lembrei-me de que meio dia, tambem era hora impropria... porque ella poderia convidar-me pa-

Mary e seu irmão lendo "Cinearte".

— Que foi meu louro?

ra almoçar... Eu imploro sempre a Deus, para livrar-me de almoços com estrellas. Prefiro ir ao restaurant e vel-as de longe... Tenho minhas razões...

Mas cheguei a sua casa a hora aprazada. E fui sem almoçar. Depois que entrei, e comecei a falar, perdi a fome, o apetite e o resto... Sua casa é de propriedade da primeira esposa do

Douglas Fairbanks. Mary arrendou por tres mezes somente, pois tem que voltar a New York, e fazer a estação no Ziegfeld Follies, de que é estrella.

Em sua casa, gosto artistico, ha pouco. Gente, ha bastante. Pela primeira vez, entrei numa casa de artista, e fui apresentado a mamãe, o pae, quatro irmãs, tres irmãos, dois amigos, cinco amigas, e duas sobrinhas pequenas. E mais um papagaio e dois cachorros. Que tal a familia?...

Separados desta atmosphera toda, ella deu inicio a palestra:

"Tenho uma irmã que trabalha na R. K. O. Um irmão na Fox, e eu na Paramount. Adoro o Cinema, porém, prefiro o palco por muitas razões."

"Quando eu fiz meu primeiro film... que medo! Aquella espera toda para arranjar as luzes: aquelles homens trepados lá em cima dos "sets" a manejar com reflectores, mexiam com os meus nervos. Demais, o silencio... que cousa terrificante. Um cuidado fantastico..."

"E o microphone? Não tive tanto receio da camara, como tive do "mike". Quando pela primeira vez, eu me vi retratada na téla, cantando e dansando, tinha exacta impressão de que ia cahir. Que emoção... que emoção..."

"Jamais pensei que fazer film fosse assim..."

E Mary cruzando as pernas, puxava seu vestido para baixo, e concertava o lenço do pescoço.

"Eu lhe digo porque prefiro o theatro".

"Nós somos sete irmãos, e todos são artistas do palco, com excepção de dois, que actualmente estão no Cinema".

"Minha mãe fôra artista, conhecida pelo nome de Mary Saunders Eaton.

"Foi portanto devido a sua grande ambição em ser artista, que hoje mamãe tem seus filhos seguindo a mesma carreira.

"Desde creança tive grande inclinação para dansa, e juntando a inclinação com a boa vontade, rapidamente aprendi o necessario."

"Quando eu já estava em condições de aprender em publico, mamãe conseguiu collocar-nos em uma companhia de Washington. Minha irmã Doris e eu faziamos parte do côro, porém, ella não permaneceu longo tempo, porque elles acharam que duas "blondes" eram demais.

(Termina no fim numero).

Com o "Cinearte perto do coração...

MARY NA SUA RESIDENCIA, COM O SEU PAPAGAIO...

S. O. S.

(S. O. S.)

Grazia Boni . . . . LIANE HAID
Mario Boni . . . . ALFONS FRYLAND
Rita Del Rios . . . . Gina Manès

O palhaço . . . . André Nox
Mohamed Bey . . . . Harry Nestor
Flavio, amigo de Mario . . . . . Raimondo ven Riel
O capitão . . . . Leopold von Ledebour.

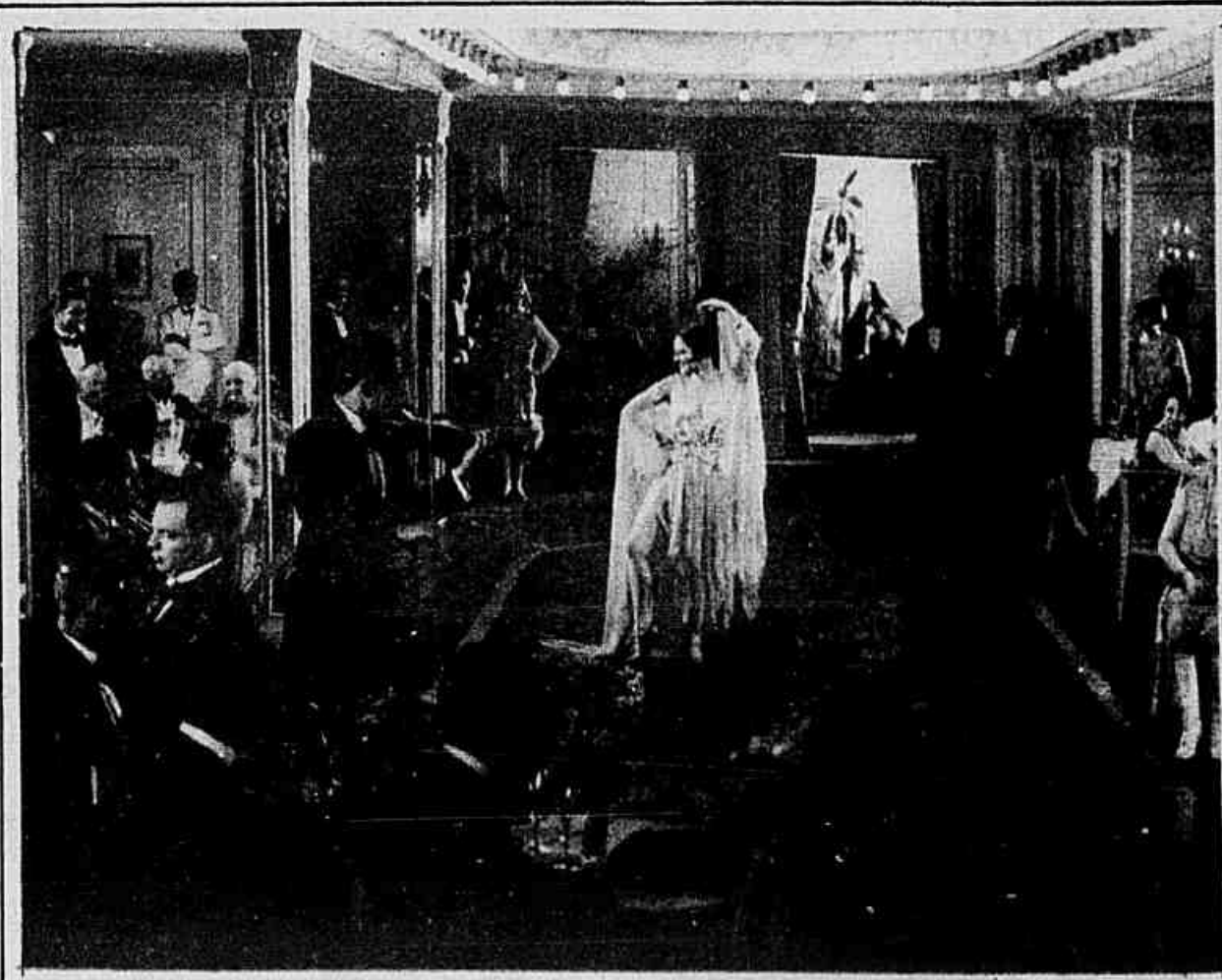
Direcção de Carmine Gallone

Emquanto o "Vittorio" com toda a força de suas machinas rasga as ondas entre Napoles e Tripoli, os passageiros do luxuoso transatlantico gozam as delicias d'uma festa no maior salão de bordo.

Entre os presentes encontra-se Grazia Boni que, tendo renunciado a sua carreira theatral, acompanha seu marido Mario Boni, destacado para servir num regimento militar da costa africana. Em dado momento ella reconhece entre os passageiros que rodopiam ao som d'uma valsa languida a antiga amante de seu esposo, a quem pouco depois surprehende em intimo colloquio de amor com a fascinante mundana Rita Del Rios. O receio de Grazia de que seu marido volte a deixar-se prender pelos encantos daquella sereia humana não é de todo infundado: Rita e Mario, entre beijos de paixão, já haviam combinado um encontro assim que terminasse aquella festiva reunião.

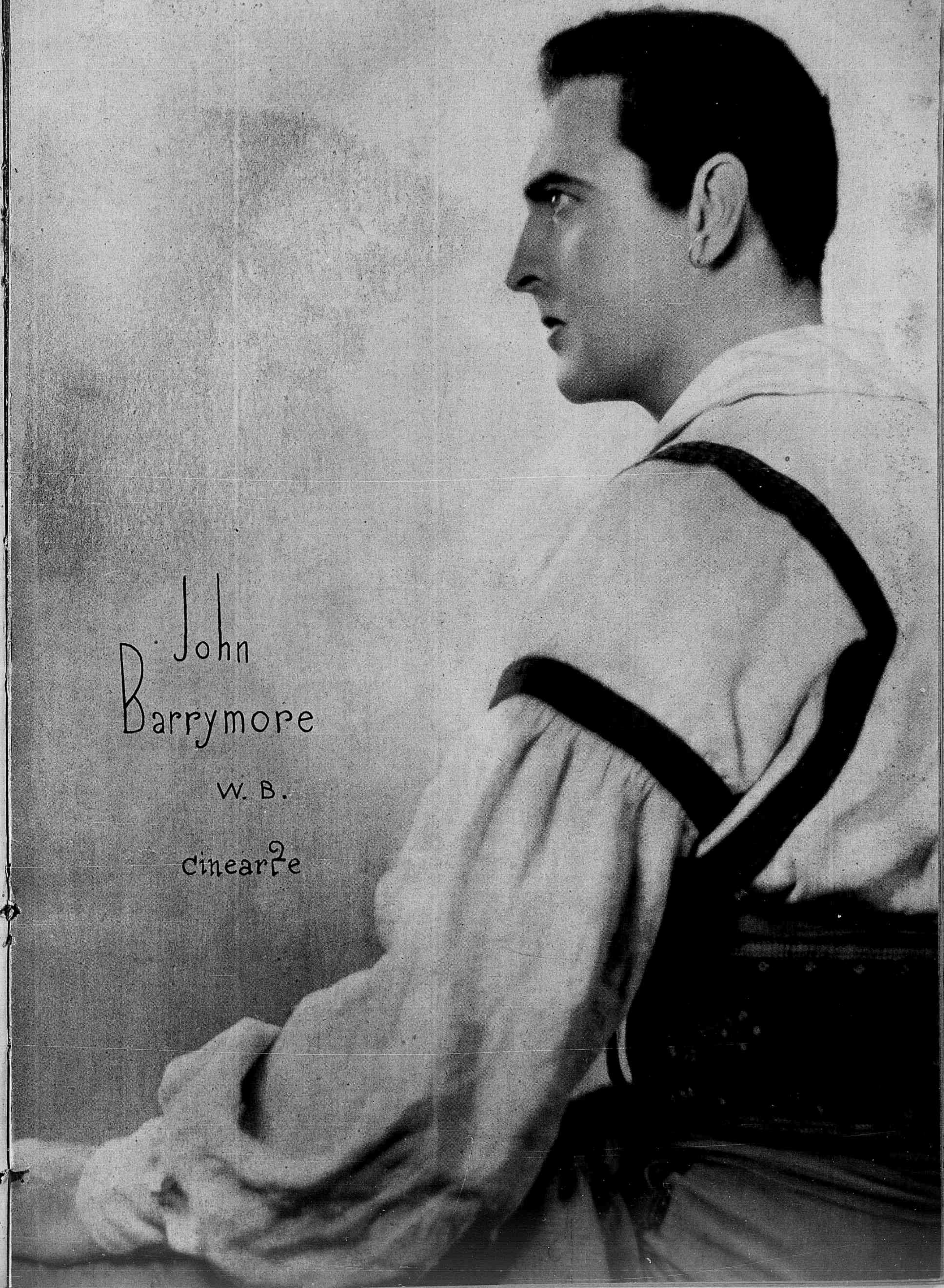
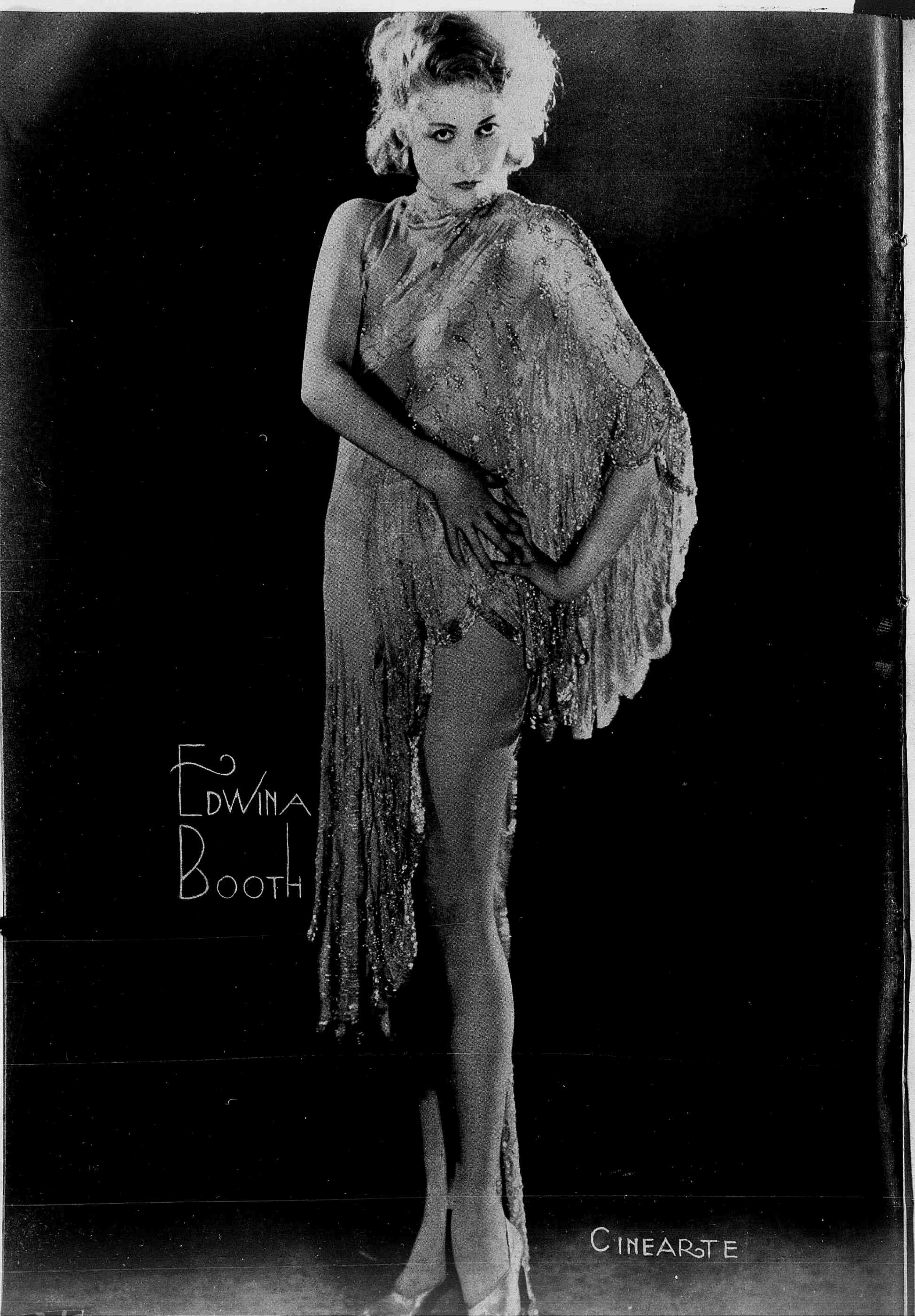
Pela madrugada, julgando Grazia completamente adormecida, Mario dirige-se ao camarote de sua antiga predilecta para dizer-lhe que é temeroso arriscarem nova conquistas, mas enleiado pela seducção da feiticeira creatura mais uma vez cede ao invencivel poder do amor. De repente ouvem-se os silvos agudos das sirenas de bordo... o vapor virara a estibordo e a unica esperança de salvação reside no lançamento dos botes salva-vidas nas ondas agitadas do salso elemento. Talvez os soccorros, insistentemente pedidos pela telegraphia sem fio, encontrem echo nos navios que devem balouçar naquellas immediações. Cheia de horror e chamando pelo nome do esposo, Grazia Boni corre como uma louca pelo convez superior quando, repentinamente, um vagalhão que se quebrara traiçoeiramente arrasta comsigo o corpo esbelto daquella esposa trahida. Rita fôra salva por um vapor inglez e Mario, juntamente com outros naufragos, segue para Tripoli a bordo de um cargueiro que chegara horas depois. Os jornaes noticiam a triste occurrencia e dizem que, apezar dos esforços levados a effeito, não foi possivel encontrar-se a celebre ex-actriz que deve ter sido victima do pavoroso naufragio.

Em Tripolli, Rita encontra na pessoa de Mohamed Bey um protector amigo ao passo que Mario, em cumprimento de sua sorte, tem que enfrentar varias tribus de beduinos revoltados contra o governo estrangeiro que dominava naquellas regiões. Uma noite, Mario em companhia de seus camaradas de armas foi assistir um espectaculo de variedades que um circo

(Termina no fim do numero).

John

Barrymore

W. B.

cinearte

Ivan Mosjoukin
UfA
cinearte

COLLEEN MOORE

EDWINA
BOOTH

OLYMPIO GUILHERME E LÔLA SALVI OS DOIS INTERPRETES DA PRODUCÇÃO REALISTA "FOME"

Divagações de um Gordo

(Escripto especialmente para "CINEARTE" por Olympio Guilherme)

O homenzinho tinha uns olhos de curruira, pequeninos e electricos; e quando falava, ás vezes com a bocca cheia de camarões, tinha uma voz estranha que me mettia medo. Mastigou a pressa um boccado enorme e emquanto espetava uma azeitona terminou a phrase:

"— ... porque a America está completamente mechanizada"!

Comeu a azeitona, devolveu o caroço na concha da mão e mesmo mastigando foi adeante com a explicação:

"— Você póde apalpar tudo na America! Tudo! Está rindo, não é? Pois fique sabendo que não exaggero. Aqui não ha nada subjectivo. Tudo material, tudo visivel, tudo "CASH". Os poetas morreram. O amor é uma molestia da qual todos correm. A amizade vae desapparecendo. A honestidade sumiu. Só ficou em pé, como senhor, o dinheiro, o "money", o cobre. Ninguem trabalha por amor ao trabalho; ninguem é capaz de fazer da luta um apostolado... Tudo civilização. Tudo civilização — desgraçadamente"...

O homenzinho havia arranjado uma garfada formidavel no meio do discurso. E quando fez a pausa — atirou com tudo ás guélas, de um jacto, como uma pá que atira terra. Ficou um tempo com o dedo no ar, sem poder articular palavra e assim que a mastigação rapidissima devolveu-lhe o som, proseguiu:

— "A vida é mechanica. O homem é mechanico. Como u'a machina. Não pensa. Não tem a faculdade do raciocinio. Trabalha, vive e produz por que si não trabalhar e não produzir — não vive. Não — não quero que ria! Escute: pergunte áquelle typo ali que come ostras porque é que elle as está comendo precisamente hoje, segunda-feira! Não sabe? E' porque hoje é o dia das ostras — como todas as segundas-feiras. Nas quartas elle come pepino. Toda a America os come tambem. Um dia inventaram o "washing day" — dia da lavagem de roupa. Pois bem — toda quinta-feira a dona de casa que se preza lava a sua roupa. Por que? Porque todos lavam e ella não quer ser differente. Aqui o criterio é o da andorinha. Immutavel. Ninguem tem uma chispa de luz, um instante de lucidez. Si amanhã ninguem cortar o cabello... Mas que camarões formidaveis, meu amigo!

E sempre mastigando foi falando. Terminado o camarão — pediu um "sirloin — um bife enorme e corado, com cebolas, com alhos, com tomates, com molho de marmellada e tres cenouras espetadas de banda. Um boisinho n'uma horta.

— Veja você, por exemplo, o caso do "edison". Quasi me ia esquecendo. Não leu sobre o novo "genio" americano? Eu conto a historia em duas palavras. Como você sabe — na America não nascem genios.

(Termina no fim do numero).

Olympio Guilherme em "FOME"

(De O. M., correspondente de CINEARTE)

Aquelles que ainda não acreditavam nas possibilidades do Cinema Brasileiro devem estar, agora, satisfeitos. Ou melhor, convencidos!

Porque, innegavelmente, os dois films Brasileiros esta semana exhibidos, "Acabaram-se os Otarios" e "São Paulo, a Symphonia da Metropole", atrahiram um numero incalculavel de pessôas ao Santa Helena e ao Paramount.

Se o publico, como se está vendo, vae, em massa, dessa maneira, applaudir um film Brasileiro, é possivel que ainda exista alguem que duvide do successo do film Nacional? Alguem que não creia nas suas possibilidades? Alguem que duvide que o Cinema Brasileiro honesto, decente, sincero, vença? Não é, por acaso, uma immensa victoria essa avalanche de povo enthusiasta que nós já vimos assaltando as bilheterias do Republica, quando exhibiram "Braza Dormida". Depois as do Paramount, quando veiu "Barro Humano". Agora, então, as do Santa Helena e as do Paramount, com as exhibições destes novos films Brasileiros? Não é apenas affirmativo e seguro este successo. E' POSITIVO E INDUBITAVEL!

Assim, a confiança que nós depositamos no nosso povo tem ampla compensação. Vê-se, claramente, que o publico vae assistir o film Brasileiro. Ha, mesmo, um bom numero de pessôas que não liga á Cinema mas que a gente vê nas primeiras de uma producção Nacional...

O que é preciso, porém, agora, já que se nos apresenta tão propicia a occasião para vencer, é apenas sabermos aproveitar a bôa vontade do publico e a sua inclinação innegavel pelo producto Nacional.

Abaixo, eu traçarei os meus commentarios em torno das producções de Luiz Barros e Rex Film. Mas aqui eu quero, ainda, accrescentar alguma cousa que talvez possa orientar algum productor que já se esteja emmaranhando pelo matagal da falta de criterio...

O film de Luiz de Barros annuncia-se como primeiro film Brasileiro, falado, cantado e... discutido!

O film de Rodolpho Lustig e Adalberto Kemeny, como primeiro film sobre São Paulo, verdadeiramente, mostrando a nossa enorme metropole. Sob um aspecto sympathico e bonito.

O film de Luiz de Barros, porém, não resiste á um commentario serio. E, muito menos, á um confronto com o trabalho da Rex Film. Procurando arranjar uma solução para o problema "film falado", Luiz de Barros encontrou um systema, "synchrocinex", que, julga elle, supprirá a deficiencia, ou antes, a lacuna até aqui existente no Cinema Brasileiro e, ainda, offerece a vantagem de não precisarmos recorrer aos apparelhos da Western ou da Radio Corporation. "Synchrocinex", e mais nada! No emtanto, justamente no ponto que deveria ter merecido mais serio estudo, por parte do popular Lulu de Barros, justamente nesse ponto elle fracassou lamentavelmente. A ponto de se esquecer qualquer bôa cousa, de verdade, que a producção tenha.

Na minha opinião e que acho, mesmo, que tambem é a opinião de muita gente, Lulu de Barros deveria ter começado por cuidar da historia do seu film. Com o mesmo espirito com que elle arruma as suas companhias de revista e com ellas vence, Lulu poderia, se fosse um pouco mais caprichoso, ter feito um melhor argumento. Enchel-o de cousinhas bem brasileiras e bem saborosas. E, assim, depois, com uma continuidade embora regular, teria já meio caminho andado. Não sei se é delle o "argumento" de "Acabaram-se os Otarios". Puz em gripho "argumento", porque não sei se chega mesmo a ser argumento... Mas se foi Lulu que escreveu, sozinho, a historia do film, não foi feliz. Amontoou uma serie de acontecimentos desconnexos. E não deu uma ligação que fosse entre uma "sequencia" e outra. Porque o film, na verdade, tem "sequencias". Mas são isoladas e não se ligam. E, no emtanto, com os typos de Genesio Arruda e Tom Bill, um argumento melhor, uma adaptação cinematographica melhor, principalmente, teria elle feito um trabalho realmente digno de apreço. Ao passo que "Acabaram-se os "Otarios", assim como está, não vae além de uma curiosa novidade. E, como tal, interessa. Mas o publico só se poderá deliciar com as canções de Paraguassú ou com a figura de Genesio Arruda. Porque, no mais, aborrece e enfastia.

Depois, eu acho que nós temos o direito de apreciar "o que é nosso". Perfeitamente! Apresentar um typo de caipira nos nossos films. Mas o que eu não acho que seja correcto, é mostrar aspectos pouco attrahentes e, sobretudo, aspectos que envergonham. E, nesse film, Lulu de Barros ou se esqueceu ou não reparou. Mas ha um bom numero de locaes pessimamente escolhidos, como aquelles fundos de quintal. E, dos locaes formosos de São Paulo, diga-se, ainda, não foram os melhores e mais bonitos os focalisados. E isto, tambem, deve merecer especial reparo. A producção tem um indiscutivel merito. E' BRANCA! Ou, antes, não é "impropria" e nem "scientifica". E' DECENTE E ATE' INGENUA. Bem brasileira na musica que a acompanha. E, em summa, já nos dá uma amostra do que Lulu de Barros realmente poderia fazer pelo nosso Cinema se dedicasse a estudar Cinema. Porque, assim, conhecendo, de facto, Cinema, elle escreveria, com o seu fertil cerebro, uma bôa comedia e applicaria á mesma uma continuidade interessante e attrahente. Filmaria, depois, e, assim, teria vencido de vez!

"Acabaram-se os Otarios" não aborrece e nem revolta. Mas tambem não enthusiasma e nem inflamma.

O film da Rex, então, mostra o que os seus productores, podem fazer pelo nosso Cinema.

"São Paulo, a Symphonia da Metropole", não tem propriamente uma historia. E' a vida da cidade. Visivelmente calcada no film "Berlim, A Symphonia da Metropole", que o Programma Serrador nos apresentou ha tempos, no Royal.

Mas a maneira intelligente com que filmaram este "dia" vivido em São Paulo, foi intelligente e denotou, claramente, que os seus productores, se não deixarem de produzir, farão algo de notavel pela nossa Cinematographia. Ha tempos tive occasião de conversar com ambos. E só viam, diante dos olhos, a magnificiencia da nossa terra moça. Lustig, segundo me consta, não pretende deixar o Brasil. Aqui constituiu familia. Naturalmente a fraternal camaradagem que o reune ao seu socio, Kemeny, persistirá. E, se assim fôr, tel-os-hemos filmando historias que dignificarão a nossa Cinematographia. Com este exemplo que dão, do que podem fazer, de Cinema, merecem a confiança que nelles depositarmos.

Apenas aqui ha uma restricção. Eu os aconselharia deixar este terreno de producções naturaes, embora esta fosse feita com technica e scenas posadas. Porque um film é bom. Mas dois é demais...

E se os conhecimentos da verdadeira e moderna technica de Cinema ainda mais lhes chegue aos ouvidos e á alma, eu creio que farão films de arte os mais interessantes. Accrescendo, é natural, que não se deixem cegar pela primeira victoria e se imbuam de excessiva confiança em si proprios...

Deram uma amostra bastante satisfactoria dos seus conhecimentos de Cinema. Agora que façam o seu primeiro film de arte. Film de enre-

Rodolpho Lustig e Adalberto Kemeny, apanhando um detalhe do film "São Paulo, a Symphonia da Metropole".

Paulo

do. E, depois, daqui, de novo, partirão os applausos que porventura metecerem.

O publico do Santa Helena applaudiu. O do Paramount, tambem. Foram verdadeiras apotheoses. Mas o da Rex Film fala mais á nossa alma de Brasileiros e paulistas!

A inauguração do Rosario, esta semana, constituiu a nota sensacional da semana, depois da exhibição dos films Brasileiros acima mencionados.

Na vespera da inauguração para o povo, houve, como se sabe, uma sessão especial para convidados, altas autoridades, etc.

E este espectaculo, sem duvida, merece o elogio de estupendo, porque foi cuidado, artistico, e, sob todos os pontos de vista, agradavel.

A orchestra, antes de se iniciar a sessão, sob a regencia magnifica do maestro Migliori, executou alguns trechos. Emquanto eram esperadas as grandes figuras da politica do Estado. Pela rua de São Bento, toda, quasi até o Largo de São Francisco, estendia-se a fileira immensa de automoveis. E, quando o Sr. Prefeito chegou ao recinto, ligou-se o microphone do local do discurso, á entrada do Cinema, defronte ás escadas que dão accesso ás frisas e camarotes e o publico, da platéa, ouviu, gozando as delicias das fôfas e commodas poltronas, algumas palavras das diversas phrases pronunciadas, então. Sim, digo diversas, porque os discursos foram enterrompidos, á todo instante, pelos klaxons dos automoveis que desfilavam pela rua de São Bento e circumvizinhanças...

Mas chegou a occasião. O Dr. Pires do Rio cortou a fita. Pronunciou algumas palavras allusivas. E intimamente, com toda a certeza, reflectia que apesar de não ser censor era um dos homens que mais fitas até então tinha cortado.

Depois ouviu-se uma symphonia. Depois uma "ouverture" sob musicas do film e, principalmente, sob o thema "The Pagan Love Song". E, finalmente, com um film colorido estrellado por Gus Edwards, "Revista Internacional", deuse inicio á sessão Cinematographica.

Ao fim do ultimo quadro do film irromperam os applausos. Pela belleza do film. Pelo bom gosto dos novos Cinematographistas. Pelo conforto do Cinema. Pelo geral, emfim, do espectaculo de estréa.

O Cinema Rosario, innegavelmente, é a casa de espectaculos de São Paulo mais bonita. E', mesmo, mais bonita do que o Paramount. Só o que lhe falta é um boccado de espaço. Porque é acanhada e, por isso, dá uma impressão de demasiada ornamentação.

Mas o gosto que presidiu ao menor detalhe do Rosario é fino e artistico. Ali dentro não ha nada que desmereça ser olhado. Tudo está artisticamente collocado. Tudo bem arrumado.

São Paulo pode se gabar de possuir um novo e bem bom Cinema. Com o Paramount, forma a dupla de Cinemas mais bonitos da nossa Capital. E, distribuindo a Metro Goldwyn Mayer, tem bons programmas, tambem. Foi feliz o film que o inaugurou. E é de louvar que tambem mantenha uma tão bôa orchestra. Porque nesta época em que todas estão sendo gradativamente despedidas, é natural que se extranhe e se admire a attitude de alguem que inaugura Cinemas conservando, ou melhor, contractando e conservando orchestras!

Sob a sala do Rosario, segundo consta, teremos, dentro em breve, o Salão Mourisco. Destinado, apenas, a films totalmente silenciosos ou absolutamente falados. 100%, portanto. Terá apenas 500 poltronas e será mais um objecto de luxo para o nosso publico, do que um Cinema, propriamente. E como o paulista gosta muito de objectos de luxo requintado...

Isto tudo, ainda, traz-nos um commentario que vale a pena ser escripto.

Aqui em São Paulo não ha concorrencia para angariar publico! Não ha! Porque o publico vae a todos os Cinemas. O Odeon, de domingo a domingo, está constantemente cheio. O Paramount, a mesma cousa. O Alhambra, idem. O Rosario, nestes dias que se seguiram a sua inauguração, até disturbios tem presenciado nas entradas das sessões. O Republica, cheio, tambem. E, assim, ha publico para todos os Cinemas. E, portanto, a concorrencia entre ambos não precisa ser tão decisiva e forte...

— O Cine São Bento, actualmente, por contracto firmado com a Paramount passou a ser o segundo exhibidor dos films Paramount em São Paulo. E, tambem exhibirá os films silenciosos da Pathé-De Mille, em primeira mão e alguns da Paramount, como "Guerra dos Tongs", por exemplo, que é um 100% que o Quadros naturalmente não se quiz arriscar a lançar no Paramount...

— O consul Sebastião Sampaio, continúa fazendo fita... Não ha film para o Brasil, actualmente, que não tenha um discursozinho seu. Já o fez para a Paramount. Depois, para a Fox, quando o Serrador estreou o Cinema falado no Rio. E, agora, chegou a vez das Reunidas. Apresentando a nova marca "Radio Pictures", cuja distribuição é aqui feita pelo Programma Matarazzo, o nosso consul em New York appareceu e falou pelo apparelho movietone do Republica. No emtanto, as reclames não foram sinceras. Porque a "Radio" não é detentora da patente movietone. E, ao contrario, o processo movietone foi lançado pela Fox. No emtanto, o film que estreou o "Radio", no Republica, é da F. B. O., ainda... São erros, é logico, pela mesma razão que é erro annunciar "Taxi nº 13", com Chester Conklin como um "film vitaphone-Columbia", quando a gente sabe que é um film da F. B. O., tambem...

ACABARAM-SE OS OTARIOS. — Narra as aventuras de um caipira e de um italiano que vêm a São Paulo. Compram um bonde. São depenados num cabaret. E, assim, desillud idos, voltam para o interior.

O synchronismo do film é ás vezes bom. A's vezes máo. A's vezes pessimo.

As canções de Paraguassú, são esplendidas e estão muito bem synchronizadas. A canção de Genesio, tambem. Mas o trecho do cabaret, todo falado, é pessimo porque dá a impressão exacta que se está assistindo a um espectaculo em que só figuram ventriloquos...

A canção de Tom Bill é pessima. A de Genesio é bôa.

A melhor cousa que o film tem é Genesio Arruda. E' engraçado. Photogenico. Cinematographico. O film não tem um fiozinho amoroso que seja. E as duas cavalheiras que apparecem, Sras. Rina Weiss e Gina Bianchi, são feias e detestaveis. Margaret Edwards, a "sereia de Copacabana", apparece na scena de cabaret. Mas exagerada e terrivelmente bonita. A scena de Tom Bill, no palco, levando pastelão na cara e tocando piston e aquellas risadas tolas chega até a cacetear de tão sem graça e ridicula!

A compra do bonde só perde por ser tão conhecida. Ha o grande attractivo de haver canções Brasileiras agradaveis e bonitas. Ao film faltou mais material cinematographico. Depois, adaptação Cinematographica efficiente, se bem que tivesse de attender as exigencias do som... E, finalmente, direcção. A photographia não é má, mas não é cuidada. Kemeny, filmando a scena dos presos, na Penitenciaria, colhendo flôres e plantando outras, mostrou o seu gosto artistico immenso. O mesmo não se póde dizer de Victor Del Picchia. Nã foi cuidadoso e nem moder-

(Termina no fim do numero)

Paraguassú, Tom Bill, Genesio Arruda e outros no film "Acabaram-se os Otarios", da Synchrocinex.

O ANJO do

FILM DA PATHÉ-DE MILLE

Beatriz Scott	LEATRICE JOY
Jerry Wilson	Victor Varconi
Bertha	May Robson
Goldie	Alice Lake
Lonnie	Ivan Lebedeff

Beatriz Scott, cançonetista e bailarina de Broadway, desejando interpretar com o devido sentimento uma nova cançoneta que ridicularisava as pessoas beatas, resolveu frequentar uma das Missões Religiosas do Exercito de Salvação Americano.

Todas as tardes, vestida modestamente, Beatriz tomava parte nas orações da Missão, e notava que um rapaz forte e bem parecido, não tirava os olhos della.

— E agora, vamos rezar pelos que se afastaram do caminho do bem, disse em voz alta a superiora. Todas as pessoas que se consideram em peccado, que se volvam para Jesus, Nosso Senhor.

De joelhos, os fieis rezaram a oração final, e Beatriz, ao despedir-se, foi, como de costume, convidada a não faltar ao officio divino da tarde seguinte. Mal suspeitavam porém, as religiosas da Missão, que Beatriz só ali ia, para estudar um meio de melhor ridicularizal-

CABARET

Gertie . . . . Elise Bartlett
Mary . . . . Jane Heckley
Um millionario . . . . Clarence Burton
Um rheumatico . . . . Charles Sellon.

Direcção de LOIS WEBER

as na sua nova cançoneta.

— Jerry Wilson, não nos ajudas a transportar o orgãozinho, como de costume?... perguntou a superiora.

— Sim, dona Mary, redarguiu Jerry, mas desde que vi aquella moça que se despediu agora da senhora, ando sempre distrahido.

Ao chegar ao cabaret, Beatriz disse ao empresario:

— Estou aprendendo a imitar as religiosas da Missão e a minha nova cançoneta tem um pomposo titulo. Chama-se: "A Moça Beata". — Você faz mal em metter a nossa religião em cançonetas de cabarets, observou Goldie, uma bailarina das mais antigas, mas ainda bem conservada.

— Não sejas tola, retorquiu Beatriz, só as novidades é que attraem o publico. E se algum dos grandes emprezarios theatraes se perder por aqui, talvez me contracte para cantar uma opera.

— Eu sou a unica que não tem sorte, disse

(Termina no fim do numero).

UMA LIÇÃO DE FELICIDADE

POR EDMUND LOWE E LILYAM TASHMAN

NUMA desta noite abafada de Julho de 1918, Edmund Lowe, cheio de calor e de aborrecimento resolveu espairecer o espirito no theatro. Não o animava nenhum desejo romanesco, mas, apenas o pensamento de divertir-se. O romance estava, no entanto, á sua espera e saltou da ribalta no seu regaço. Elle jamais vira, até então, Lilyam Tashman, nem mesmo ouvira pronunciar o seu nome. Como era natural, Lilyam foi uma grande surpreza para Eddie, causando-lhe, com a sua scintillancia, a mesma impressão que punha a gyrar a cabeça de tantos individuos que iam a New York fazer compras e esqueciam o que tinham de comprar. Eddie esqueceu-se de tudo, do proprio universo. Começou a falar de coisas incoherentes ao seu amigo Walter Castlett, que trabalhava na revista de Ziegfeld, em que tambem figurava Lilyam. Lowe falava-lhe de irradiante louro... a unica pequena do mundo... não posso viver sem ella... etc..., etc...

A maioria das mulheres perdem os seus maridos por serem preguiçosas — diz Lilyam Tashman.

E Walter, comediante que é, meneava a cabeça gravemente e sentia-se muito contristado. Algum tempo depois, Lilyam Tashman foi a uma representação no Theatro Morosco, onde Edmund Lowe trabalhava. Por mais estranho que pareça, a mesma coisa que se passára com Eddie, quando elle vira Lilyam occorria agora com esta ao vêr Eddie em scena: ella se sentiu instantaneamente assaltada do desejo de conhecer Lowe.

E poucos dias depois, ella confiava o seu secreto anseio a Walter Castlett, com deliberada artimanha, não ha duvida, pois que ella soubera que Walter conhecia Eddie desde os tempos em que elles dois haviam abraçado a vida do palco, em San Francisco.

Walter sorriu com malicia, franziu um tantinho as sobrancelhas e observou: "E' muito curioso, Miss Lilyam, mas o rapaz de que você fala com taes sentimentos, morrerá, sem duvida, desse terrivel mal, a menos que não lhe seja apresentado".

E assim arranjou-se a coisa. Embora se houvessem conhecido em Julho de 1918, Edmund Lowe e Lilyam Tashman só vieram a casar-se em 1 de Setembro de 1925.

O acontecimento se realizou em San Francisco, a cidade natal de Eddie, tal como elle desejava, e a cerimonia foi presidida por um juiz, amigo de velha data de seu pae, que tambem fôra magistrado.

E neste anno de 1929, da graça de Nosso Senhor Jesus Christo, Eddie e Lilyam continuam a i n d a casados e bastante orgulhosos com isso, principalmente pelo facto de morarem em Hollywood, onde toda gente affirma ser coisa muito difficil manter á tona d'agua o barco nupcial.

Além da experiencia do matrimonio, Ed e Lil adquiriram mais uma philosophia que elles applicam particularmente ao estado conjugal,

em Hollywood, e que recommendam muito especialmente áquelles que desejarem conduzir a galera matrimonial a salvo dos desastres. Com reciproca satisfação elles julgam ter resolvido o problema relativo á maneira de se reter um marido em Hollywood e, vice-versa, de se reter uma esposa em Hollywood.

"Mas reter um marido, declara Miss Tashman, não é uma questão de geographia. As regras são bem as mesmas em Ceylão e Hollywood. E' effectivamente, verdade, que para as esposas a concorrencia é maior em Hollywood do que em qualquer outra parte, por que ha, na capital do film, no minimo, duas mulheres para cada homem; mas o bom senso e consideração são os dois factores primordiaes.

"A maioria das mulheres perdem os seus maridos, por serem demasiado preguiçosas para se interessarem por si mesmas. Ora, se uma mulher não se interessa por si propria, como esperar que outros se interessem por ella? Se ella é desmazellada com a sua casa, é que de ordinario a sua preguiça é tanta que lhe tira a capacidade do amor proprio. Muitas mulheres perdem os seus maridos devido ao desleixo, desleixo não do marido, mas de si mesma. A esposa que não é desleixada, tem pouco a receiar.

"O dever da mulher é empregar todo o esforço possivel para parecer um pouco melhor que as demais mulheres, para ser mais attrahente e mais interessante. A mulher ociosa, descuida-se da sua apparencia pessoal, ou sua casa, da sua educação. Homem algum tolerará uma mulher preguiçosa. "Nós não nascemos com o paladar para o caviar nem para as azeitonas, nós o educámos nesse sentido. Uma mulher póde facilmente aprender a se fazer attrahente, a tornar attrahente o o seu interior, educar-se e cultivar-se de maneira a se fazer adorada. A unica coisa que ella tem a fazer é applicar-se. A vida é um jogo de competições. Embora pareça estranho, o sexo nem sempre predomina.

Eu sou uma grande crente das virtudes das pequenas ferias conjugaes. Penso que não ha melhor preceito para a felicidade dos casados do que pequenas separações de vez em quando. Digo pequenas, porque as longas, eu julgo prejudiciaes.

A ausencia augmenta o affecto...pelos outros; lembrae-vos sempre disso. "A esposa, segundo minha opinião, deve fazer-se indispensavel para o seu marido. Acostumae-o á crença de que não poderá passar sem vós. Não sei quantas vezes tenho ouvido Eddie dizer-me: "Santo Deus, Lil, como poderia eu viver sem a tua companhia!" E isso simplesmente porque eu penso em pequeninas coisas para elle; coisas de nada, detalhes. Os homens não toleram o aborrecimento dos detalhes!"

O proprio Eddie collabora com a sua parte nesse sentido. "Eu não tenho a menor idéa se sou um individuo asseiado ou não, confessa elle, pois nunca tive a opportunidade de verificar isso. Nunca me permittiram contar com os meus proprios recursos nesse ponto.

Edmund Lowe ensina como se prende uma esposa

Quando eu era creança, tinha minha mãe que cuidava das minhas camisas, lenços, gravatas e do resto. Gosto da ordem, de elegancia e a minha roupa branca trescala sempre o delicado perfume de um **sachet**. Não sou eu quem o colloca ali, mas ella lá está e é sempre o mesmo perfume de quando eu era pequeno. Naquelle tempo, quem o punha nas gavetas era mamãe, hoje é Lil.

Lil sabe que eu aprecio guizado de carneiro, e de vez em quando temos esse petisco. Nunca sei quando elle vem á mesa, mas chega sempre no momento psychologico, quando, provavelmente, eu não poderia viver nem mais um dia sem comer guizado de carneiro. Tudo isso é obra de Lil, que se occupa de um milhão de coisas mais, apesar de ser tão occupada quanto eu. Lil é um verdadeiro mysterio para mim; não sei como ella arranja tempo para tanta coisa."

E essa é apenas uma das regras do jogo, na opinião de Liliam Tashman.

(Termina no fim do numero)

MARY NOLAN...

—AH! —SIM!

Pergunta-me Outra...

Para pedido de retrato, estão muito boas. Não era isso que queria saber?

ROSA DA IRLANDA (S. Paulo) — Talvez que se realizou, não viu? 1º) Malmo, Suecia, a 17 de Janeiro de 1902. 2º) Dirija-se a Benedetti Studio R. Tavares Bastos 153. Vive no Rio. 3º) Idem. 4º) Não. 5º) Porque não se dá com nenhum delles. Não sahe de casa. E recebi outra carta sua, assim não vale...

M. MOUJOSKINE (S. Paulo) — Não está no Rio, cousa alguma. Ufa Studios, Neubabelsberg, Berlim, Allemanha.

ANTONIO MOREIRA (S. Paulo) — Archivamos.

Vocês sabem quem é Frederic March? E' aquelle camarada cacete que beijou os labios escaldantes de Clara Bow em "Garotas na Farra". Pois elle vae fazer o mesmo á linda Doris Hill em "The Children" e sob a direcção de Lothar Mendes.

Lila Lee será a pequena de George Jessel em "The Hurdy Gurdy Man" da Fox.

Gladys Brockwell recentemente fallecida deixou apenas 12 mil dollars em propriedades.

No novo contracto que Sternberg assignou com a Paramount é-lhe permittido de vez em quando acceitar a direcção de films de outras marcas. Elle aproveitará essa vantagem e já cceitou dirigir Emil Jannings no seu primeiro film falado a ser produzido pela Ufa no seu studio de Berlim.

CLARA BOW. SACCO DE "IT" ESPARRAMADO NA PRAIA...

R. ROGGERIO (Itú) — Não recebi as photographias.

LUIZA (S. Paulo) — Sim. Pola divorciou-se do seu principe Serge Mdivani e elle acaba de desmentir qualquer rconcialiação.

CONSUELO (Curityba) — Obrigado. Sobre os recortes que envia, não tem importancia alguma. Dois caixeirinhos de agencia de film que dizem que theatro é Cinema. Só esta, basta. Estava claro que aquella nota não era sua. O Gonzaga pede que diga apenas o que tem a dizer por intermedio de "CINEARTE".

ABA' (Bahia) — Com todo o prazer 1º) Desappareceu lá na Suecia. 2º) Lelita, aos cuidados. 3º) Breve. 4º) Será o proximo film de Clara no Rio.

FLA-FLU (Rio) — Que fazer? Já temos tratado deste assumpto. Na verdade estes cavalheiros são horriveis.

MISS FEIA (Rio) — Respondo a todas as cartas. Só Vilma tem o endereço que diz, mas para todos que citou, United Artists Studio, N. Fomosa and Santa Monica, Hollywood, Cal. "Jorga" foi Leroy Mason, mas já está passando da conta das perguntas. Os seus predilectos, sahirão.

LINDA (P. Alegre) — Sim, mas ella vae mal, não acha? Na verdade, o Abellin assim não vae. São e salvo, sim, Linda.

CHITON (S. Paulo) — As cartas não foram extraviadas. E' que ainda não puderam responder. Apreciei as suas palavras sobre "Barro". O mesmo pessoal que fez este film, fará agora "Saudade".

BOLGUNGA (Bello Horizonte) 1º) — Perfeitamente Experimente. 2º) — Não ha quem compre argumentos. 3º) — Se pode manter-se em Cataguazes, poderá ser assistente de Mauro na Phebo, por exemplo.

ANDRE' MOREAU (Rio) — Como já deve ter lido, tomamos providencias. "Saudade", será o proximo.

W. FONSECA (Santarém) — "Amor que redime" está no Rio, mas ainda não foi exhibido. Lia Torá, Brazilian S. Cross. Tec-Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal. 42 mil. Lia não está na Columbia, nada.

A. DE CINEARTE (Recife) — Não recebemos a carta a que se refere, mas continue. Obrigado pelos informes.

INTROMETTIDA (S. Paulo) — Sim, talvez fosse casualidade... Mas no numero 189 vae sahir o outro seu querido na capa. Kathryn é americana.

J. DE CARVALHO (Rio)

ANNITA PAGE, "APPEAL" TRISTONHA...

A Idade das Illusões

NOEMIA ZITA E JULIO DANILO

Todo o mundo vae gostar de Noemia... Que pena que o seu film não seja falado.
Ella tem uma voz admiravel. Doce que nem assucar...

BERYLLUS FILM
APRESENTA

M. F. Araujo, o maior veterano dos films brasileiros, vae apparecer com Noemia Zita em "A Idade das Illusões"

NOEM!A ZITA, A NOVA ESTRELLA DO CINEMA BRASILEIRO.

ODEON

OURO (The Trail of'98) — M. G. M. — Producção de 1928.

Um esplendido film genero epopéa. Não por ser o seu assumpto de primeira qualidade. Não. Imaginem vocês que o seu thema de valôr só apparece nas duas ultimas partes. Até então não é mais que uma narrativa da viagem de um dos numerosos grupos de ambiciosos que correram até os confins do Alaska ao se descobrir ouro ali em 1898.

Mas que narrativa! Que tratamento soberbo recebeu de Clarence Brown! E' uma viagem em que não existem ambientes bonitos, nem gente bem vestida, nem mulheres formosas. O elemento amoroso surge verdadeiramente no final. Até então é fraquissimo, usado apenas para dar unidade ao conjuncto.

Mas Clarence Brown e Frances Marion a autora do scenario encontraram tantos recheios quer em detalhes dramaticos quer em piadas agradaveis que a gente assiste sem o menor esforço antes com prazer á peregrinação dos ambiciosos primeiro no navio que os conduz a terra do ouro, depois através das planicies geladas e mais tarde por entre os horrores de um accidentado valle em pleno inverno tempestuoso e assassino e finalmente ao sabor das aguas encachoeiradas das terriveis correntes provenientes do desmantelo das geleiras pelos primeiros raios solares.

Nesse trajecto longo está crystallizado inteiramente o espirito da época. São trechos de bom Cinema devidos ao genio de Clarence Brown. Os seus toques caracteristicos de sentimento, de drama, o seu amor ao detalhe e ao allivio comico, o seu entranhado amor ao realismo surgem bem nitidos a cada metro de film. Creio que elle se descuidou um pouco do elemento amoroso que só revela quasi no final quando tambem se resolve a accentuar o thema. Outro senão de sua obra está na má escolha de Harry Carey para o villão. E ainda outro, a sua demasiada insistencia no bellissimo symbolo do ouro em pó escorrendo sobre o corpo inanimado do seu descobridor. E' um detalhe maravilhoso que perde por ser demorado.

O "climax" é fortissimo. A luta de Ralph Forbes e Harry Carey é uma das mais barbaras e violentas que o Cinema já apresentou. Emfim como desde "Os Espoliadores" todos os films passados no Alaska terminam numa luta violenta, brutal... O que vale é que esta tem a novidade do desfecho — Harry Carey é vencido e transformado num archote vivo graças a um lampeão á kerozene que lhe atira Ralph Forbes.

Da interpretação não ha um desempenho que se possa destacar. "Ouro" não é um film de caracterização: é uma epopéa de um grupo de ambiciosos que serve para retratar o drama que levou um milhão delles ao Alaska. "Ouro" é um film exclusivamente de tratamento. Montaram-n'o Clarence Brown e Frances Marion. Muito principalmente Clarence Brown.

Em todo caso Dolores Del Rio, Ralph Forbes, Harry Carey, Emily Fitzroy, Tenen Holz, Tully Marshall, Cesare Gravina, Karl Dane e George Cooper não ficam demasiadamente apagados, particularmente os dois ultimos por conta dos quaes corre todo o elemento de comedia.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

GLORIA

O NINHO DO GAVIÃO (The Hawk's Nest) — First National. — Producção de 1928. (Prog. M. G. M.)

Milton Sills com uma caracterização physica de causar inveja á Lon Chaney mettido numa historia genero "underworld" de mistura com um pouco do velho thema do innocente condemnado á cadeira electrica e dezenas de ambientes escuros e mysteriosos fornecidos por um bairro chinez qualquer. Felizmente não ha scenas terriveis de

O que se Exhibe No Rio

execução para assustar o condemnado nem este é salvo por uma telephonema á ultima hora. E ainda tem mais uma vantagem — passadas ás primeiras sequencias Milton Sills desmancha a sua caracterização e surge tal qual é. Emfim é um bom film e bem dirigido por Benjamin Christensen. Doris Kenyon, Montagu Love e Mitchell Lewis tomam parte.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

VIDA BURLESCA (Ladies of the Night Club) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1928. (Prog. Urania).

Mais uma producção fraquinha da Tiffany-Stahl. Salvam-se poucas scenas. Principalmente as piadas de Lee Moran. O thema é velhissimo— a gente já está farto de saber que a pequena bonita de um palco de variedades nunca se casa com o companheiro — mais velho do que ella, feio, e geralmente quem a fez com sacrificio — e sim com o primeiro pelintra que lhe apparece. Nada de novo apresenta sobre a vida dos artistas de variedades. Tudo já muito visto. Mas tem scenas ricas e agradaveis aos olhos. Barbara Leonard é a pequena. Lee é o pobre abandonado. Não vae lá muito bem. Mas o peor de todos é o desinteressante Ricardo Cortez.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

ROMANCE DE UMA PRINCEZA. — Ufa. — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um agradavel film historico. Ou antes de "costume" no sentido em que os norte-americanos empregam esta palavra. E' a parte inicial de "A Rainha Luiza e Napoleão". E' muito superior. Karl Grune aqui revela o seu talento. Aliás, o assumpto é bem mais interessante. Ha detalhes magnificos que compõem os ambientes e a atmosphera da época com raro brilho. Os interiores são amplos e luxuosos. Os typos são todos muito

DOLORES DEL RIO

reaes. O final é excellente. Ironico e sentimental. Mady Christians está no seu elemento. Annita Dorris é-lhe muito superior em belleza. Hans Mierendorff está mesmo a calhar para o papél que faz. H. A. von Schlettow tem um pequeno papel a que dá vigor pouco commum.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CRISE (Crise) — Ufa. — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um bom film allemão. O thema é forte e audacioso. Extraordinariamente humano. E' um estudo psychologico de uma joven esposa de raro temperamento que se vê negligenciada pelo marido. Póde-se discutir a existencia de uma esposa como a que Pabst apresenta; portanto póde existir... No decorrer do film ha sequencias maravilhosamente bem dirigidas. Pabst mostra-se nellas profunda conhecedora dos pequeninos nadas que impedem a felicidade de dois esposos. A sequencia do "cabaret" encerra detalhes de conhecimento do meio que boquiabrem. E o estado d'alma de Brigitte Helm nesta mesma sequencia é magistralmente revelado pelo director. As sequencias finaes destôam um pouco do conjuncto. São exaggeradas no que se refere ao caracter vivido por Brigitte. São audaciosamente precipitadas. Em todo caso isso não é o bastante para destruir a bôa impressão que se tem no principio todo.

Brigitte Helm, Jack Trevor e Gustav Dissl são os principaes interpretes. Diante delles todos os outros desapparecem.

Brigitte Helm entretanto é a melhor. O seu trabalho é primoroso. Brigitte com o seu rosto de aluminio é uma das poucas mulheres differentes do Cinema.

Os leitores vão desculpar-me mas eu gostei muito mais deste novo trabalho de Pabst do que de "Amor de Jeanne Ney".

Cotação: 7 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O CAVALLEIRO DA PEDRA (Der Steinerne Reiter). — Producção da Urania.

Uma lenda antiga, allemã. Film cacête e desinteressante. Não agrada á rapaziada e faz medo ás creanças.

O "Rialto" quando não o exhibiu não foi atôa. Trata-se de uma producção tão fraca que não poderia ter collocação num Cinema da Avenida.

Não é qualquer publico que acceita um film como este. Rudolf Klein-Roger, é o protagonista. O seu desempenho é muito theatral, cheio de gestos exaggerados. Fritz Kampers, Emilia Una e outros, são vistos nos outros papeis.

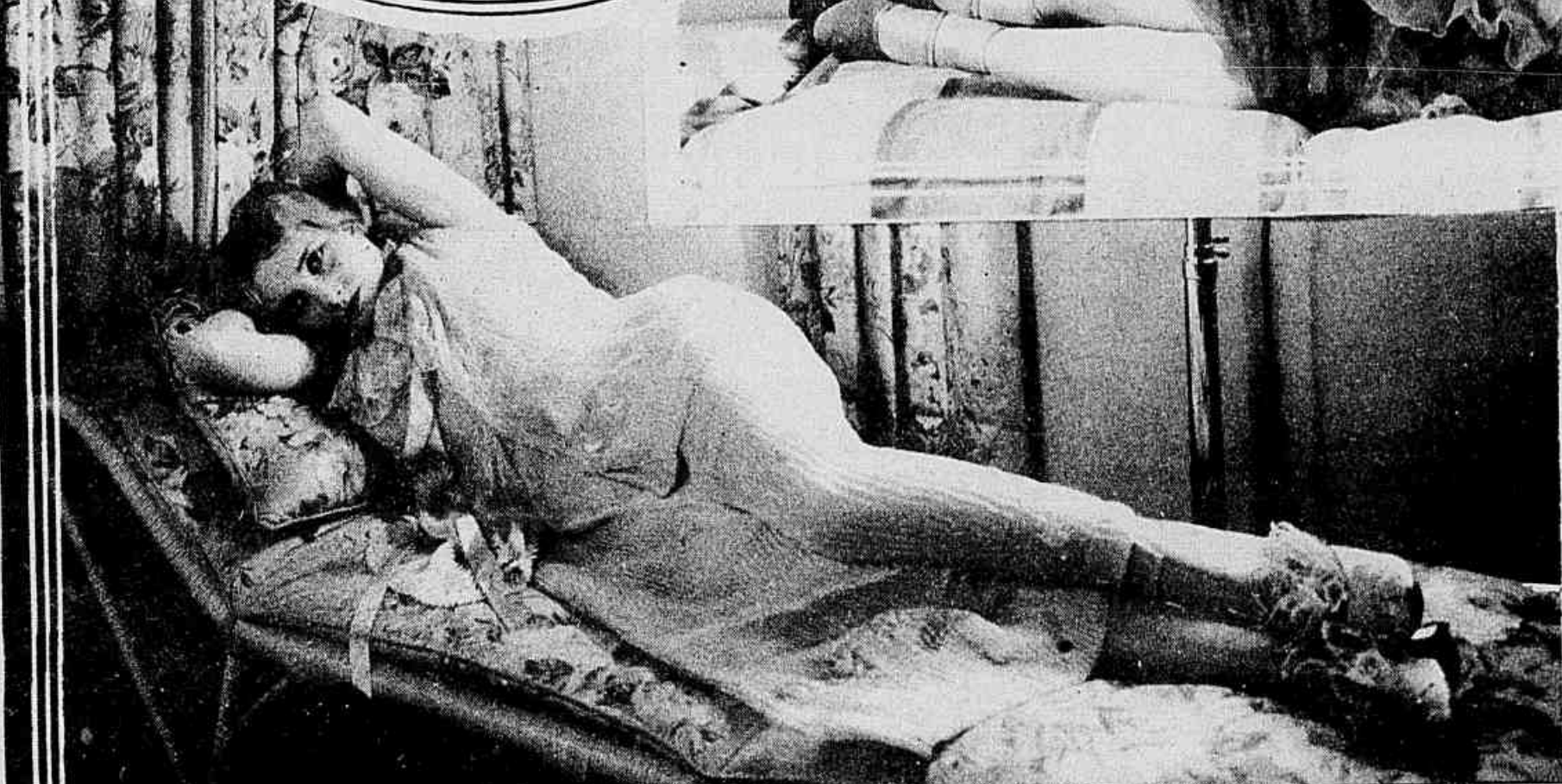
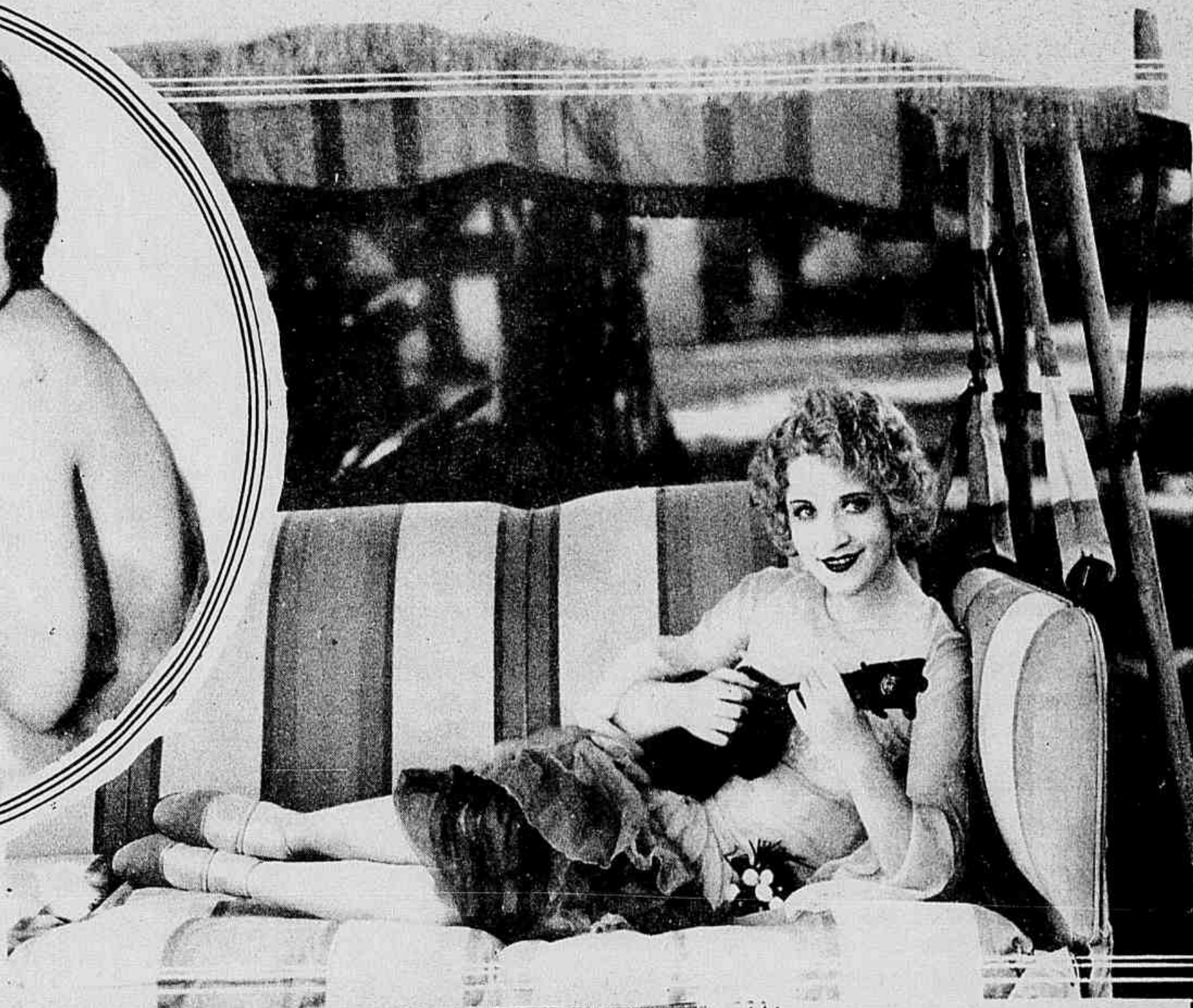
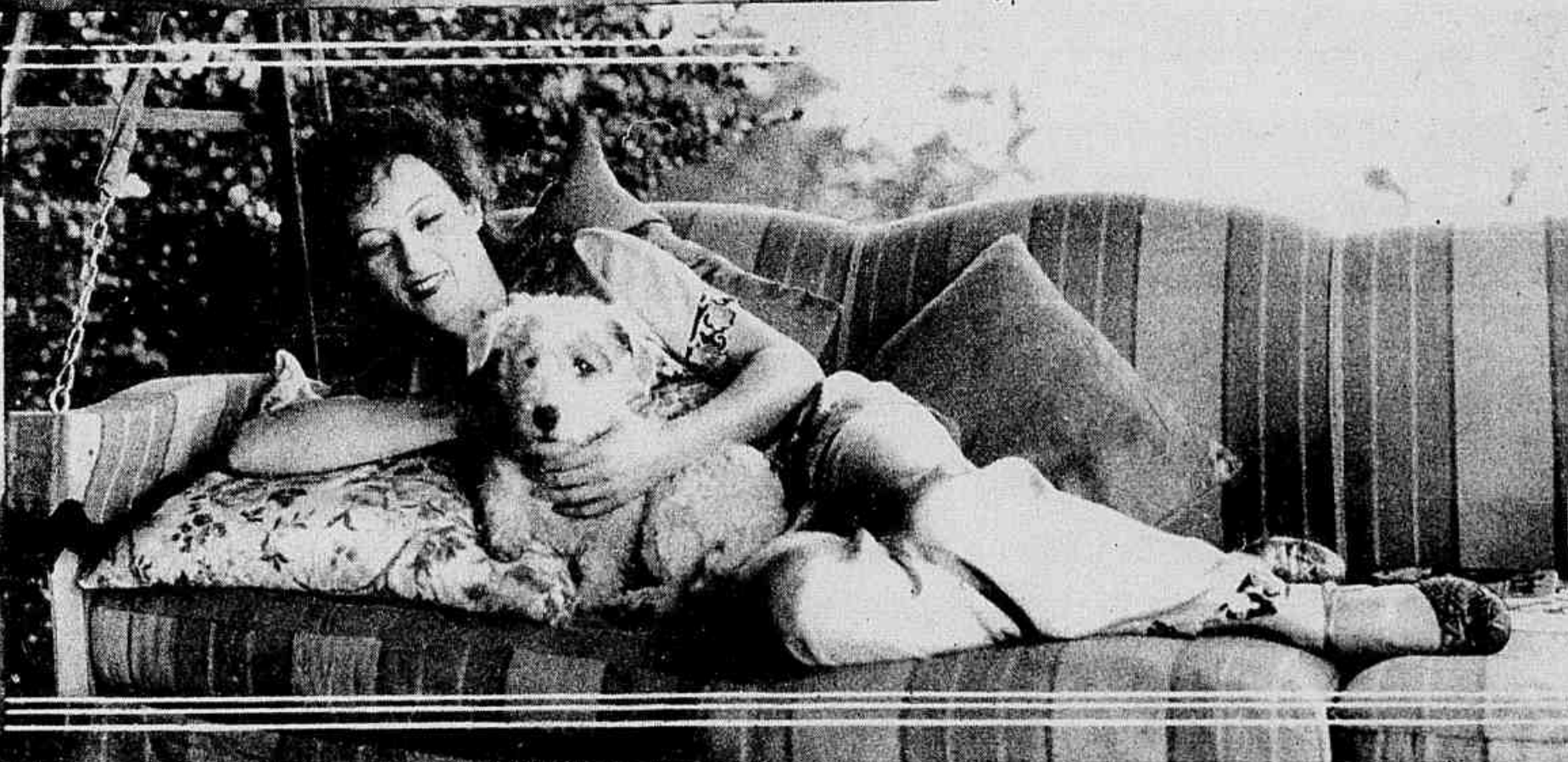
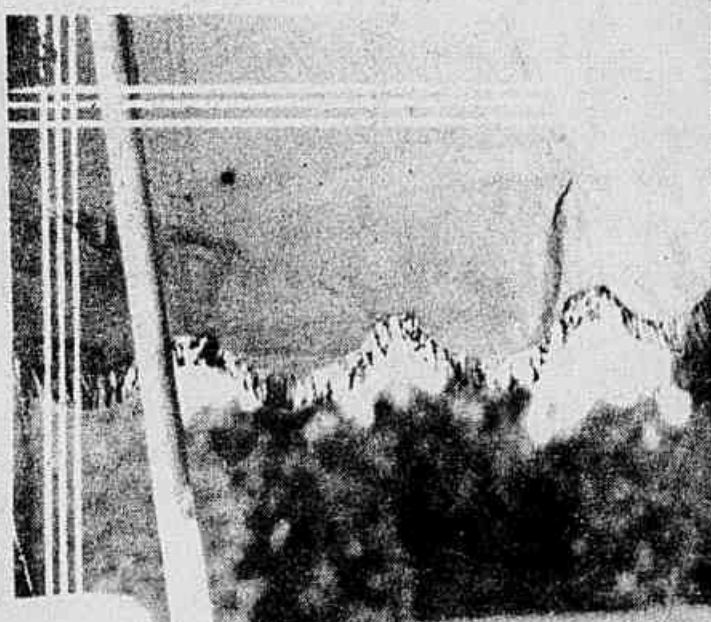
Gente feia. A atmosphera dos ambientes e o guarda-roupa, são, sem duvida, o que o film possue de mais valor. Não percam tempo em ver esta producção, quando ha outras superiores sendo exhibidas.

Cotação: 2 pontos.

Myrna Loy e Monte Blue co-estrellarão uma nova producção vitaphonisada. Chama-se ella "Isle of Escape".

Richard Wallace será o director de Gary Cooper em "The Old Lady Shows Her Medals", da Paramount.

O proximo film de William Boyd para a Pathé será "His First Command". Dorothy Sebastian será a pequena e Gregory La Cava o director.

Stewart Erwin é o namorado de Nancy Carroll em "Sweetic". William Austin dá o relevo comico e Frank Tuttle é o director.

DORIS DAWSON
BETTY COMPSON
JEANETE LOFF
MARY DUNCAN
JEAN ARTHUR

Repouso...

HORA DE DESCANSO EM QUE O PENSAMENTO MAIS TRABALHA. HA TANTA COUSA QUE FAZ A GENTE PENSAR...

Declaração de amor a Brigitte Helm

(*De BRASIL GERSON especial para CINEARTE*)

Brigitte Helm não é como as outras...

UM dia destes uma revista de Buenos Aires me mandou pedir uma declaração de amor a uma estrella qualquer de Cinema. Fiz a declaração a Greta Garbo, que sente em Hollywood, como eu sinto do Brasil, saudades immensas daquellas terras louras e frias da Scandinavia.

Foi um dia destes.

Porque, se fosse hoje, eu não teria feito declaração nenhuma a Greta Garbo. O que eu teria feito é uma declaração a você, dona dos meus encantos, companheira imaginaria das minhas horas longas de "spleen".

Quem primeiro me falou de você foi Berta Singerman, em S. Paulo. Disse que não havia outra no mundo como você.

Hontem eu caminhava sósinho por uma rua deserta, porque as ruas cheias de gente nunca me alegraram, e vi num cartaz de Cinema o seu nome. Você tomava parte numa fita chamada "Crise", uma fita sem sonoridades constipadas, com poucos espectadores.

Comprehendi então que Berta Singerman me havia dito uma verdade.

Se o Cinema estivesse cheio, que seria de você?

Uma mulher como as outras, com a opinião publica a seu favor... Porque você não é como as outras. Você é differente.

Você é realmente aquella mulher esquisita, aquella mulher bizarra, que certos homens que já conheceram todas as outras mulheres andam pelo mundo querendo descobrir.

Você tem uns olhos differentes, um nariz differente e umas coisas differentes, quando você sente que precisa ser amada.

No seu lar scismando... com os seus olhos differentes, o seu nariz differente, sentindo, talvez, que precisa ser amada... tambem, differente...

Aquelle homem que você amou na fita custou muito a te comprehender. Era um homem vulgar, como quasi todos os homens.

E naquella hora que você bebeu de uma vez só todo o champagne da taça e se estirou, por despeito nos braços do dansador de tangos, naquella hora, Brigitte Helm, eu senti não estar perto de você, porque eu te comprehenderia e nós depois nos comprehenderiamos...

Não ha outra no mundo como você Brigitte Helm...

No sorriso mais alegre a lagrima mais triste...

(Conclusão do numero passado)

occupada, assistia o desenrolar da luta entre os dois homens...

* * *

— Sim. Confesso-lhe. E' a minha obcessão...

E olhando lá em cima o céo muito azul deste nosso querido Brasil muito côr de rosa:

— Amo o Cinema Brasileiro e pelo seu triumpho tudo farei por que nenhum Cinema tem mais motivos para vencer do que elle. E bafejada por sublime inspiração:

— Aqui tudo é propicio para a arte desde estes fabulosos ambientes que a Natureza armou com as suas mãos geniaes até á indole deste povo, voltado sempre para os grandes heroismos, para os arroubos mais apaixonados, para os surtos da bravura e para todas as manifestações da lealdade e do cavalheirismo.

E, mais e mais animada.

— Eu não troco por nenhum outro o Cinema Brasileiro!...

* * *

Maruska Zaremba — o romantico nome de Ruth Gentil:... — que está a passeio aqui no Rio agora silencia, um instante. Seus olhos muito bonitos se abandonam fitando o céo distante como se nelle fossem buscar um lenitivo para a grande amargura que lhe adivinhamos no intimo. E foi sentindo que dentro daquella mulher que ria ella nos escondia a mulher que chorava que indagamos:

— Prefere representar papeis que se casam ao seu temperamento ou os que o contrariam?

E ella, voltando dos longes por onde o espirito se perdera:

— Prefiro os tristes, sim...

E corrigindo-se, mas confirmando, sem prazer, o que lhe adivinharamos na mentira dos sorrisos e das palavras alegres:

—... Quero dizer os que estão de accordo commigo mesma!...

* * *

Desde que nos dissera que a palavra que mais gosta e que lhe canta melhor aos ouvidos era "Saudade" em nossa imaginação, as tintas da fantasia começaram a pintar o quadro de forte colorido do romance daquella mulher.

Abordaramos não poucos assumptos, conversaramos muito e muito, mas o nosso pensamento se fixara naquella palavra que era talvez um capitulo do seu romance. E, com essa força invencivel que lhe dá immunidades imponderaveis o pensamento imaginou para a mulher formosa a lenda de um amor, todo sonho, mas vencido pela tortura de distancia. E dahi concluiamos logicamente a razão pela qual a palavra saudade exercia tão irresistivel fascinação no seu espirito. Mas, em pouco, Maruska Zaremba — quanto não diz o poema deste nome!... — conversando abria o livro da sua vida passada referindo-se ao da vida futura, que espera côr de rosa.

* * *

Quando Maruska Zaremba se despediu de nós, rindo e rindo desappareceu no fundo do salão já comprehendiamos por que ella gosta tanto da palavra saudade e por que no seu sorriso mais alegre esconde, sempre e sempre, a lagrima mais triste...

Cinema de Amadores

(Conclusão do numero passado)

radores do "American Photography Magazine, e pelo autor destas notas."

CORRESPONDENCIA

JORGE JULIEN (Cantanduva) — 1) A acção que se nota é a mesma que na pellicula photographica, isto é, o ennegrecimento do amarello da emulsão. 2) Na inversão, ha a troca dos claros pelos escuros, mas muito lentamente. 3) O outro, o proprio nome está dizendo mas é preciso tornar a formular ao pé da letra, a dissolução é que tem que ser feita no mesmo litro d'agua. Trata-se de uma combinação "chimica" subsequente áquella dissolução e não de uma "mistura". 4) Não conheço o conto a que se refere, mas não desanime. Com duas personagens para começar, o seu trabalho irá indo.

RUY LIMA (Rio) — Dê-me as condicções em que deseja fazer o seu negocio, e eu annunciarei. Aconselho porém a offerta para venda, dando as condições em que se acham. Casa que faça negocio é que não se póde encontrar.

UMA LIÇÃO DE FELICIDADE

(FIM)

"Eu e Eddie, diz ella, não questionamos por causa de frioleiras. Não ha necessidade de tal, e o remedio está na consideração que um deve ter pelo outro. O nosso unico desaccordo está no habito de Eddie andar invariavelmente atrazado. Elle não tem a minima noção do tempo, e eu, ao contrario, sou meticulosamente pontual. Quando combinamos estar em determinado logar a tal hora, eu nunca falto, elle chega sempre meia hora depois, desculpando-se, já se vê, e com as melhores justificativas. De sorte que, sempre que temos de comparecer a uma reunião, é certo chegarmos atrazados, por culpa d'elle, já se vê, mas a censura recae sobre mim. Parece-me que estou a ler nos olhos dos circumstante: Na verdade muito custa a essa dama arranjar os seus trapos!

"Mas voltando ao assumpto, eu penso que a unica maneira de uma mulher prender um homem é fazer-se mais digna de seu interesse do que qualquer outra mulher. Onde ha amor, ha ciume... até em certo ponto. Nunca tive, entretanto, occasião de ter ciumes de Eddie. Sinto-me orgulhosa de ser para elle mais interessante do que qualquer outra filha de Eva.

Eu podia, sem duvida, ser ciumenta, mas ainda não tive necessidade d'isso — a não ser que elle seja mais esperto do que supponho. Mas não creio em tal.

Na verdade todo homem sente prazer em ver uma mulher bonita, e si esta é a sua propria esposa elle se sente satisfeito. Grande é o seu desvanecimento em verificar que a sua esposa é "a" mulher da sua seducção.

Na opinião de Miss Tashman, a mulher que não sabe prender seu marido acaba sendo arrastada, como consequencia logica, ao peccado de cubiçar o "homem do proximo", na persuasão de que este é mais intelligente que o seu proprio ou de que seu marido dedica o seu interesse alhures.

"Agrada-me saber que minha mulher é apreciada, affirma Lowe, e creio que todo homem é d'este parecer. Eu poderia ter ciumes, é verdade, mas não tenho pela confiança que me merece Lil. O ciume em si mesmo não é recommendavel; o que é bom é a gente saber que seria capaz de ter ciumes."

Para o casal Lowe não ha essa coisa que se chama "dever", no sentido de convenção; elles fazem as coisas porque "querem" e não porque "devem".

"E entre nós não existe pretensão, pose, declara Eddie. Cada um de nós conhece os defeitos do outro e faz as necessarias concessões. Veja-se o nosso trabalho, por exemplo; eu gosto de trabalhar com Lil e ella gosta de trabalhar commigo, e procedemos com sinceridade reciproca, observando o proverbio: "melhor é o amigo mais severo o critico". Eu "torço" para o successo de Lil, e ella "torce" para o meu".

Lilyan Tashman refere que gosta de trabalhar com seu marido por que elle a assiste com a sua critica e ella produz melhor trabalho.

Edmund Lowe diz que o perfeito casamento pode ser symbolizado por uma fechadura e a respectiva lingueta; em outras palavras, é interpretação de personalidades. E as pessoas deviam conhecer-se antes de se casarem.

"Lilyan e eu nos conhecemos sete annos antes de combinarmos o matrimonio, explica elle. E' claro que não viviamos constantemente juntos, pois que a partir de 1922 eu estive constantemente na costa occidental, emquanto Lilyan trabalhava no theatro em New York. Effectivamente, logo depois de conhecel-a, parti para Hoolulú, afim de fazer "THE WHITE FLOWER" com Betty Compson, e depois fui para o Panamá. Mas em 1925 Lilyan veiu para a costa especialmente para que nos pudessemos casar."

O unico ponto talvez de divergencia entre os dois é que Madame Lowe pensa que as pequenas ferias separadamente constituem um excellente tonico matrimonial, ao passo que na opinião de Edmund Lowe estas curtas ferias em conjucto são um bom aperitivo para o casamento.

"A minha concepção sobre o casamento ideal, declara Eddie, é atirar algumas coisas dentro de um automovel, não esquecendo talvez o meu cão, e partir a esmo, sem destino, por algumas semanas. Fazer a barba quando me lembrar, vestir-me apenas quando for necessario, ficar longe de todo o mundo e viverem os dois só comsigo."

"Pois na minha opinião, o ideal da vida matrimonial, diz Lilyan, é ficar em casa, cercada de coisas agradaveis, coisas a que tenhamos real affeição e fazendo qualquer coisa que não seja jogar bridge."

DIVAGAÇÕES DE UM GORDO

(FIM)

Ou si nascem — é um por millenio. Edison foi o ultimo. Pois bem: os americanos precisavam de um genio. Um genio novo, moço, que não fosse surdo nem rabugento. Um "brand new one. Queriam-no á força. E nada de nascer por todo este vasto mundo um pobre menino que apenas abrisse os olhos extrahisse uma raiz cubica... Sabe o que fizeram? Inventaram um concurso. Aqui ha concurso para tudo — até para ver quem lava pratos mais rapidamente. Inventaram o concurso. Cada Estado apresentaria um candidato ao titulo de "successor de Edison". E foi um Deus nos acuda. Genios por toda a parte. Genios geniaes, genios formidaveis... Mas que camarões celestes — digo — que bife celestial este aqui, meu velho!

Limpou a bocca com o guardanapo, deu um suspiro de allivio e esboçando um sorriso em que se reflectia a alegria immensa daquella pança a estourar, entrou na peroração.

— Apresentaram-se os candidatos ao jury que os ia examinar, um grupo de homens de destaque. O proprio Edison formulára as perguntas. Depois — Henry Ford, Lindemberg e Eastman. E — attenção! — depois de um momento a America tinha um genio na pessoa de um gurysinho de Seattle, um tal Wilbur Huston, filho de um bispo! Eis ahi até a que ponto chegamos. Fabricaram o genio. O questionario que Edison escreveu é uma borracheira pasmosa. Qualquer garoto do grupo escolar de minha terra responderia aquillo tudo. Cousas de almanach e mediocre senso commum que qualquer empregadinho de pharmacia sabe. Mas é Edison quem escreve a cousa; é Ford, é Eastman, é Lindemberg quem examina. O pequeno precisava ser um genio. Si não fosse — a America inteira ficaria offendida. Não têm noção do ridiculo!...

O homenzinho estava apopletico. Arrimando-se á mesa, conseguiu pôr-se em pé. Atirou com o guardanapo para cima dos talheres e cahiu silvando um dente — emquanto eu pagava a conta.

Já na rua, caminhando para a digestão — elle proseguiu na arenga do restaurant. Parámos n'uma pharmacia. Comprei uma aspirina. E como nada tivessemos por fazer — ficámos por ali mesmo — ouvindo pelo radio o concerto symphonico da "Philarmonica" — emquanto o homenzinho defendia a saude, nos intervallos das musicas, com grandes goles de agua e bicabornato, que elle bebia com um ruido escandaloso...

Hollywood — Agosto — 1929
OLYMPIO GUILHERME.

NORMA PREPARA-SE PARA OS TALKIES

(FIM)

tensidade dramatica em "JIN PAN ALLEY", o seu primeiro "talkie". Tal scena passa-se numa casinha. Norma faz o papel de uma rapariga corista que sustenta o seu marido ocioso que é interpretado por Gilbert Roland.

O marido entra da rua, atirando o chapéo e um jornal para o lado. Nesse ponto, chega ao palco uma informação da torre de signaes donde os peritos electricistas dirigem o trabalho: "Esse jornal está fazendo muito barulho, Roland". Varias paginas do jornal são immediatamente retiradas, conservando-se apenas a secção de sports; a reacção do som é satisfactoria e a scena prosegue.

"Hello, mamãe", fala o malandro, que Roland incarna com muita propriedade. A sua voz é profunda e clara; o seu successo vae ser grande nos "talkies".

A esposa, Norma, não responde. Durante a ausencia do marido, uma amiga veio vel-a e lhe revelou uma infedelidade delle.

"Que ha?" indaga este, notando a cara de poucos amigos da mulher.

"Tu passaste toda a noite com fulana?" interpella a esposa. Norma fala distinctamente; o timbre da sua voz é sonoro.

O homem põe-se em guarda e faz tilintar as moedas no bolso. Cá de cima gritam que aquelle som de moedas não vae bem, e Roland esvasia o bolso. A mulher d'esta vez está com a vantagem e elle resolve despejar a verdade. "Eu estava bebido... Ella me fez subir ao seu quarto surgiu a policia e nos obrigou a vestir a nossa roupa...

"E então tu ficaste com ella..."

A moderna franqueza do theatro newyorkino propagou-se ás producções do cinema falado de Hollywood, e as coisas vão ditas com os seus nomes e significações.

"E eu como um pobre idiota a ficar em casa e gelar-me com um casaco de 15 dollars, por amor á virtude, emquanto que as outras raparigas usam pelles, grita a esposa em tom quasi hysterico. Pois, eu não supportarei mais isso!"

Norma possue uma excellente memoria para decorar o seu papel e não falha nas suas deixas. Laura Hope Crews, a celebre actriz de theatro, está ensinando a estrella a usar da sua voz correctamente.

A scena é feita pacientemente. Norma applica-se desveladamente a obter a justa entonação das palavras que pronuncia. Não é tarefa facil pronuncial-as de modo a agradar o director Fitzmaurice, com a intonação desejada por Miss Crews e com o volume requerido pela caixa sonica dos peritos empoleirados na torre de signaes.

Quando informam lá de cima da caixa de vidro que o ensaio sahiu perfeito, os artistas o repetem de novo e "o som é posto na cêra".

Ao contrario do que acontecia com a antiga filmagem, aqui os films não precisam de ser enviados á camara de revelagem. Logo após a execução de uma scena, os artistas podem ir a uma sala de projecção sonica e ouvir o que elles acabaram de falar.

De repente ouve-se um rumor de pancadas. De onde vem isso? Os empregados manuaes do palco põem-se a correr de um lado para outro mas não conseguem localizar nem fazer parar o ruido. Afinal alguem abre uma porta de fóra e dá com o rabo de um cão a sahir de sob o palco sonico. Fido tem um osso entre as patas e a medida que o róe o osso bate.

São incidentes triviaes, diarios como estes que custam aos productores muito dinheiro, para não falar na mortificação que representam para os artistas as inevitaveis repetições.

Alguns momentos depois, Norma voltava para junto de mim novamente e volvia a sua attenção para a presente situação.

"Deverei eu abandonar a minha carreira e recolher-me á vida privada, em consequencia do advento do Cinema falado? Somente por que me veja em face de um novo problema? Não! O trabalho e as realizações creadoras são hoje um habito voluptuoso para mim. A diversidade de motivos do nosso interesse nos fazem "sahir" de nós mesmos. As mulheres descontentes e infelizes que tenho conhecido são aquellas que vivem na ociosidade.

"Eu penso que a mudança radical determinada pelo cinema falado, é a melhor coisa que já aconteceu na minha carreira.

Quando estavamos na infancia do cinema, nós representavamos demasiado. Afinal aprendemos que para se fazerem bons films é preciso competencia, e custa muito trabalho e paciencia para se chegar a alguma coisa. Agora, nós estrellas estabelecidas vemo-nos arrebatadas do nosso habitat e atiradas á competição com artistas familiarizados com a arte de decorar dapeis e de declamar. Nós gastamos sempre longas horas nos studios, mas hoje teremos de accrescentar novos estudos e vontade esforçada. A transição no cinema sobrecarregará tal-

vez as nossas forças e capacidade, mas a prova fará que demos de nós o melhor que em nós existe.

"Adoptabilidade! E' preciso que saibamos comprehender que o "stardom" não significa que tenhamos o mundo agarrado permanentemente pela cauda. O primeiro film falado de Mary Picford, "COQUETTE" representou um grande successo pessoal para ella, mas custou-lhe trabalho muito arduo. As restantes de nós outras estamos aprendendo a adaptar-nos á transformação. Os adaptaveis sobreviverão e os outros irão para o fundo, eis a questão.

BILLIE DOOLEY ESTÁ DIZENDO QUE "UM E' POUCO, DOIS E' BOM, E TRES E' DEMAIS"... SERA' MESMO?

Mary Eaton tem medo do microphone

(FIM)

"Assim eu fiquei só". "Depois passamos para New York, onde fizemos uma tournée pelos Estados da União, para o Shubert, e quando voltamos, mamãe resolveu ficar em New York".

Nesta cidade, minhas irmãs Pearl e Evelyn entraram para o Winter Garden, e eu fui para a escola de bailados do Theodor Kosloff". Depois passei para o Zeigfeld onde estrellei "Kid Boots" com o Eddie Cantor durante tres annos. Dahi fui a Londres, Paris, Cairo e outras cidades em tournée".

"Voltando permaneci sempre com o Ziegfeld, quando recentemente a Paramount contractou-me para fazer quatro films". Destes quatro, já fiz dois. Os restantes, não sei se serão feitos aqui em New York".

"Vim para a California gozar as férias. No verão toda familia fica reunida, e assim eu gozo bastante a vida, e divirto-me o quanto posso".

"Como toda moça, eu gosto de ter um "good time". O palco como deve saber, é uma profissão ardua, e mais do que no Cinema, requer muito mais de nós. Temos sempre que trabalhar se queremos attingir algum logar de destaque.

"A concurrencia é grande, e demais, o palco, é bem differente do que no Cinema. (Muito differente, aliás...) Mas, deixemos estas cousas de parte. Eu gostaria de ficar em Hollywood. O povo aqui é muito bom. As praias são perto. O clima é adoravel. As noites são agradaveis. Quanto á New York nem é bom falar.

Tiramos uma porção de retratos. Com o papagaio, com o cachorro, com o irmão, commigo, sósinha... Mais chapas tivesse. Pudera! Ella é destas pequenas que agrada a primeira vista. Quando a gente pensa que ainda vae gostar, já está gostando.

Assim succedeu commigo. Meia hora depois, eu perguntava a mim mesmo. "Gostou ou não?" Já estava gostando desde que me disse "Muito prazer em conhecel-o Mr. Marino".

"Espere um pouco" disse-me Mary. E eu esperei.

Quando ella voltou, trazia uma garrafa de "gingerale" e um copo. Só para

(Termina no fim do numero).

O Anjo do Cabaret...

(FIM)

Goldie em voz queixosa, meu rheumatismo peorou e tenho que ir dansar.

O publico recebeu-a com uma salva de palmas. Já entrada em annos, mas com uma grande experiencia adquirida em palcos e salas de baile, Goldie sempre agradava pela graça e elegancia com que dansava, e novas palmas repercutiram no cabaret quando ella terminou o seu trabalho choreographico. Um dos seus admiradores, tambem rheumatico como ella, disse-lhe em voz baixa!

— Você devia ter zelado um pouco mais pela conservação de sua saude!

— Para que, contestou Goldie, quando a gente chega a esta idade, não zela pela conservação da saude! Zela pelo "instincto de conservação!"

— O que é certo, adoravel Goldie, é que quando você dansa, o meu rheumatismo... canta!

— Ora, peor do que rheumatismo, é ter "paralysia nos bolsos"!

Era agora a vez de Beatriz ir cantar a cançoneta "A Mamãe Eva" e assim que ella entrou na sala resoaram novas palmas, apezar do publico já estar farto dessa velha canção.

Terminada a cançoneta, o elegante Lonnie disse-lhe ao ouvido:

— Quando fores para a mesa do teu millionario, vê se me arranjas alguns cobres.

— Lonnie, por ti, sempre hei de fazer sacrificios.

O millionario, porém, adiantou-se, e elle proprio veiu convidar Beatriz para tomar uma taça de champagne. A cançonetista disse-lhe que tinha penhorado o seu annel de brilhantes e em pouco tempo arranjou o dinheiro

Na tarde seguinte, vestida como uma criada de servir, Beatriz foi para a Missão, e o rapaz forte e bem parecido, no qual já falamos no principio desta historia, dirigiu-lhe pela primeira vez a palavra:

— Muito gosto eu de vel-a aqui todas as tardes! Chamo-me Jerry Wilson, e sou o dono de uma empreza de transportes e mudanças!

— Pela sua constante assiduidade nesta Missão, parece-me que você quer fazer a "mudança" de toda esta gente para o céo!

— Não é tanto assim! Quando eu voltei da guerra, estava doente e desanimado, e se a superiora não me tivesse ajudado e aconselhado, não sei o que teria sido de mim. Estou encarregado de manter a ordem nesta missão e cumpro sempre com o meu dever. Mas diga-me uma cousa. Qual é a sua profissão?

— Eu... eu sou enfermeira, respondeu meia atrapalhada a actriz, e tudo que eu ganho mal chega para sustentar minha mãe e minhas irmãs!

— Você é uma rapariga que eu não hesitaria em escolher para noiva! E como o officio divino já terminou, vou acompanhal-a até sua casa.

— Não quero que ninguem me veja em companhia de um homem. Perderia o meu emprego. Adeus!

Na noite da estréa da nova cançoneta "A Moça Beata", o cabaret estava repleto de espectadores e as dansas decorriam muito animadas, Jerry, porém, conseguiu descobrir que Beatriz não era uma enfermeira e sim uma cantora de cabaret, que só ia á Missão para aprender a ridicularizar as pessoas beatas.

Beatriz cantou com muita graça a sua nova cançoneta e foi muito applaudida.

Jerry disse-lhe então como a tinha amado e como se esforçara por ser digno de seu amor.

Em geral quasi todas as pessoas moderadas e commedidas não perdem o tempo com cousas frivolas e estudam sómente o que ha de real neste mundo, mas Jerry estava loucamente apaixonado por Beatriz e termina mostrando que a dignidade, a nobreza e a honra, são os caracteristicos da força, da perspicacia e da lealdade, casando-se com Beatriz.

VASCO ABREU.

PERFIDIA

(FIM)

velmente com o burgo-mestre, que a adora. E' o dia das bodas. Poldi, em seu uniforme caracteristico, leva ao altar o anjo louro dos seus sonhos. E' como si a felicidade, que toda a vida lhe negaciara, agora, chegasse personificada naquella encantadora figura de mulher. E depois da cerimonia, por todo o dia, entrando pela noite, resoam os cantigos alegres dos montanhezes reunidos para a festa. Dansam, cantam, sapateiam...

No mais alegre momento, noite já, chega á villa o nosso pintor. Um choque brusco perfura-lhe o coração ao se acercar da casa do burgomestre e vel-a em festa. Sem nada saber do que ali vae, tem entretanto a certeza de tudo. Não obstante, espera, de fóra. Em certa occasião, chega Vroni á janella. Elle faz-lhe um signal, para que saia. Encontram-se no jardim.

— Por que fizeste isto, Vroni? diz-lhe André, cuja magua intima já lhe revelara a realidade de tudo. — Resisti o quanto pude. Mas meus paes insistiam que casasse com o burgo-mestre... Não voltaste no prazo promettido e eu não lhes podia dizer nada sobre o nosso amor...

— Tens que abandonal-o, Vroni! Tu és minha — tu me pertences!

— Isto é impossivel, André! Elle é meu marido — isso seria um peccado...

* * *

Passam-se sete annos... André, que se fizera amigo intimo do marido de sua amada, vem todos os annos visitar a familia. Vroni, mãe de um segundo filho, recebe-o sempre como um reflexo desse amor primeiro que a gente não esquece nunca. O marido, devotado, ama a esposa e ama os filhos, sua unica felicidade na terra.

Convidado para o anniversario de Vroni, faz André mais uma visita ao villarejo suisso. Traz presentes para os pequenos. Acaricia-os. Brinca com elles. Traz tambem uma linda caçolêta para Vroni. Na manhã da noite de sua chegada, quer falar á esposa do amigo, para dizer-lhe que não mais permittirá nesse silencio. Dirá tudo a Poldi. Levará o filho, para que possa educal-o e dar-lhe o nome de pae. Vroni, porém, mal começa André, não lhe quer ouvir, por medo que o marido os surprehenda nessa conversa. Em vista disso, escreve-lhe o pintor uma cartinha, expondo-lhe o que tem em mente. Vroni lê a pequena missiva, chora, desconsoladamente, lembrando-se da dôr infinita que sentirá o bom Poldi, si um dia vier a saber da verdade.

André, por diversas vezes, durante o dia, tenta encaminhar o assumpto. Porém é tão bom o burgo-mestre, tão amigo, adora tanto a sua familia, que o rapaz não se sente com a coragem precisa para revelar-lhe o tragico segredo.

A' noite, havendo uma commemoração no arraial, vão lá ter, para divertir-se, André e Vroni. A festa animada. Ha muita gente. Deslisam, monte abaixo, em "tabogans". Vroni e André, tambem, querem experimentar essa vertigem de uma descida pela montanha coberta de neve. Deitam-se sobre o "tabogan", e o trenó, ganhando velocidade no declive, começa a correr. Vôa, ladeira abaixo. De subito, zás! — vae de encontro a um tronco de arvore. Vroni cáe morta ao lado do amigo desfallecido. André é levado para um hospital, emquanto Poldi, avisado, remove para a casa o cadaver da esposa adorada...

Dias depois, entre a roupa da finada, descobre o esposo contristado aquella carta escripta por André. Ah, desoladora verdade! Chama os pequenos. Olha-os no rosto. Ambos tanto se parecem! Qual delles será? Corre ao hospital. André está á morte, porém ainda consegue falar, si bem que com esforço. Mostra-lhe a carta:

— Qual dos dois, André? Eu os odiarei a ambos — si não me disseres! Qual delles?... Dize-m'o, por Deus!

André, num supremo esforço, chama a si o verdadeiro filho de Poldi, abraçando-o. O burgo-mestre vendo isso, sae, na crença de ser o filho do pintor. E desesperado, naquelle mesmo dia, assenta de, em segredo, ir matar o menino, despenhando-o do pico de uma montanha, dando depois a tragedia como accidental. E chamando o seu proprio filho — a quem André indicara como delle — leva-o ao pico de um precipicio. Mas não tem coragem, o bom Poldi... Vale antes guardar aquelle segredo e viver em paz com a saudade de sua felicidade de outr'ora.

Ao regressar á casa lá encontra uma senhora, a mãe de André, que vem buscar o seu neto. Entrega a Poldi uma carta, na qual explicara André, antes de morrer, a troca que fizera, para que Poldi não lhe maltratasse o filhinho, tomado de vingança, como estava. A missiva explica tambem que Vroni sempre foi esposa fiel — aquella leviandade tendo acontecido antes de se casarem...

E quando a mulher se dispõe a sahir com o pequeno, é ainda o bom Poldi que, em lagrimas, lhe supplica:

— Por favor, não o leve! Eu os amo, aos dois, como pae...

S. O. S.

(FIM)

ambulante, então estacionario na costa africana. Na platéa o official descobre o vulto esguio de sua ex-amante cuja pessoa desperta no garboso militar lembranças dum passado venturoso. Ao mesmo tempo, Flavio, amigo intimo do major Boni, pensa reconhecer numa das actrizes do palco aquella graciosa rainha da ribalta que, erroneamente, era tida como morta no naufragio do "Vittorio". Num dos intervallos Flavio vae ao camarim de Antonietta Vanni e verifica que seus olhos não se haviam enganado. Mas Grazia deseja continuar esquecida do marido e do mundo e, em phrases de profunda supplica, pede ao visitante para não revelar o seu segredo. Flavio, sob palavra de honra, attende ao pedido da esposa do seu maior amigo.

Entrementes, os rebeldes sob a chefia de Mohamed Bey, preparam um golpe á mão armada contra as tropas estrangeiras. Rita, como cumplice, facilita a prisão em sua casa do marido de Grazia. Em dado momento Mohamed Bey chega e rouba do poder de Mario os documentos importantes que este guardava como official superior do seu regimento.

Sabendo que seu amigo ia partir numa expedição punitiva, Flavio communica á Grazia essa viagem afim de que aquella mulher infeliz podesse saber que rumo ia tomar o seu marido. Grazia, vencendo a dor de sua alma, resolve ir ver Mario mas ao chegar ao local onde elle se acha, só encontra uma carta de Rita que usara desse ardil para attrair á sua residencia o homem que, ha tanto tempo, lhe cahira nas mãos. Noutra dependencia ella encontra, em seguida, o corpo abandonado de seu marido gravemente ferido. Um official que chegara, casualmente para falar ao seu commandante, consegue, após grandes esforços, trazer Mario á consciencia. Comtudo Mario desconhece o intento que levara sua esposa áquella casa e não sabe que por intermedio della e do seu companheiro ficara livre de morrer sem assistencia. Reunindo suas forças, partiu no dia seguinte em perseguição aos amotinados e conseguiu dominal-os já bem longe nas areias do deserto. Mas o triumpho custa-lhe bem caro: um rebelde, ás occultas, dispara-lhe um tiro que por pouco o prostara sem vida.

Recolhido a uma ambulancia de campanha, Mario recebe, alguns dias depois, a visita de sua esposa que só então explica o rosario de soffrimentos que passara desde aquella fatidica viagem do "Vittorio". Então, com palavras de mutuo perdão, os conjuges rejubilam-se com o final dessas mesmas dores e dão-se as mãos numa promessa de fidelidade eterna abençoada pela Providencia Divina.

VOLGA, VOLGA...

(FIM)

tecer. A lei dos cossacos nada pode contra o coração generoso do "ataman".

Iwaschka, furioso, lança entre os seus companheiros e germen da revolta. E para fazer vingar mais facilmente o seu complot contra Stenka Razine, quebra as pipas e deixa correr toda a previsão de agua doce que levavam a bordo, provocando entre o tripulantes o martyrio da sede. Ha tres dias que as galeras partiram e é cada vez mais pesada a calmaria que cahiu sobre o mar Caspio, obrigando os remadores a um esforço maior para alcançar terra.

O film attinge aqui a sua maxima intensidade, dando-nos uma serie de scenas empolgantes e maravilhosamente realizadas, que terminam pela morte do pequeno Kolka, formidavel de interpretação e de grandeza tragica. Desde a ternura da princeza Zainemb e o soffrimento resignado de Kolka até á desolação de Stenka Razine, que ergue a criança nos seus braços herculeos, olhando em vão para as nuvens que se acastelam no horizonte inutilmente, tudo é assomoroso nesta parte de VOLGA-VOLGA. Nem lhe falta o realismo tragicados remadores, que depois de terem secundado o grito de revolta contra Stenka Razine, se deixam novamente submetter a vontade imperiosa do chefe, voltando a remar desesperadamente para alcançar terra antes que a sede tenha dizimado toda a tripulação.

As nuvens resolvem-se, finalmente, em chuva e as embarcações continuam a descer lentamente e Volga, approximando-se de Astrakan.

O odio de Iwaschka, porém, não desarma. De novo a revolta estala entre a tripulação, que exige ao chefe que dê o exemplo de respeito á lei, entregando a mulher por quem

se apaixonou, — collocando assim o amor acima do dever.

Stenka Razine volta a dar conta da realidade e pede algumas horas para reflectir. E, quando os cossacos em massa se dirigem aos aposentos do chefe, para obter uma resposta ou cumprir uma sentença de morte, Stenka, mostra-lhes a ferida que seu punhal abriu no peito da sua amante. E' de novo o "ataman" respeitado e querido dos seus homens.

Os cossacos abrem alas e Stenka Razine passa segurando nos braços ao alto o corpo inanimado da princeza, qu eatira ás aguas de Volga.

A esquadra do czar, porém, approxima-se. Trava-se o combate. Ha uma aobrdagem. E, entre os seus homens dizimados, Stenka Razine é crucificado ao mastro mais alto, afundando-se para sempre nas mesmas aguas em que sepultou a amante. O cãozito de Kilka lambe-lhe os pés. E' o symbolo da fidelidade.

DE SÃO PAULO

(FIM)

no na sua photographia. Um pequenino entrecho amoroso e uma comedia melhor e não tão theatral e vulgar augmentando de 1000% o interesse e o agrado do film.

No entanto, merece ser visto. Principalmente pelo facto de ser um film decente e feito com bons intuitos. Muito embora o intuito financeiros tenha sido infinitamente superior ao intuito artistico...

MARY EATON TEM MEDO DO MICROPHONE

(FIM)

mim... Ella disse que não bebe este veneno (?), não lhe faz bem ao estomago. Champagne sim! E' sua bebida predilecta, com ou sem "lei secca".

Eu bebi o ginger-ale e dei por terminada a entrevista...

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(FIM)

Carmel Myers não sae do Montmartre com o marido.

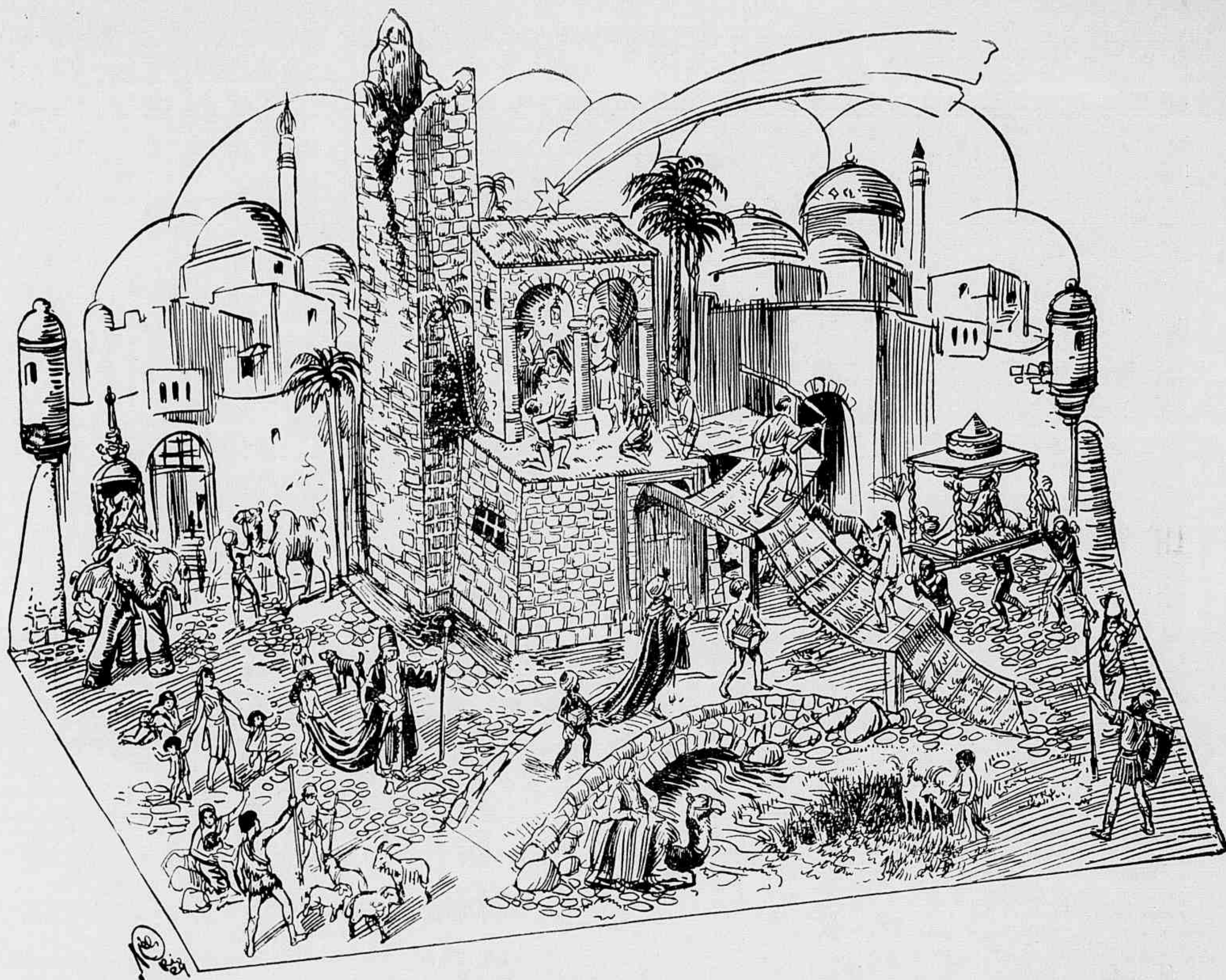
Ahi estão algumas cousas que eu gostaria de saber. Quem pagará o aluguel das casas e as despezas dos actores que estão em greve contra os productores? Porque Tim Mc. Coy não faz um film falado? Desde que elle voltou da Europa, nada tem feito, e seus planos eram para fazer um film especial sobre os indios.

Aquellas "flappers" e as velhas que ficam á porta do Montmartre ás Quartas-feiras, pedindo autographo de todos os artistas, o que ellas fazem com elles? Que resultado terá a attitude de Jetta Goudal, lutando desesperadamente em favor da Equity? Que proveito terá?

Quem será o principal interprete de "The Tanned leg"? Depois de annunciados diversos, surge mais uma — Dorothy Revier. O que faziam Sue Carol e Nick Stuart pelo Franklin Ave?

Vamos esperar o resultado de tudo isto.

E emquanto o resultado não apparece, o Roscoe Arbuckle (Chico Boia) acaba de fechar seu cabaret, allegando que não se ganha dinheiro com isto. Elle está a procura de trabalho.

Que complicação, hein?

MODELO DO LINDO PRESEPE QUE O TICO-TICO ESTÁ PUBLICANDO ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que está sendo publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma O MALHO mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itauna, 419, onde sempre estiveram.

Nino Constantini e France Dhélia, serão os principaes de "Sa Téte", o novo film de Jean Epistein que está sendo produzido em Neunlly.

卍

O film falado na França vae tomando interesse. Nos studios de "talkie" da Gaumont, Maurice Champreux dirige "Asile de nuit", o sketch em que Signoret foi applaudido por todos. Elle interpreta no film o papel que creou no theatro.

卍

Wilhelm Thiele o conhecido director de "Hurrah, ich lebe!" e "Das Modell von Montparnasse", foi contractado para dirigir uma nova grande producção para a Ufa, nos studios de Neubabelsberg.

卍

O CÃO DE BASKERVILLE (Der Hund von Baskerville) — Esta celebre obra de Connan Doyle está sendo preparada para um manuscripto cinegraphico que apparecerá durante a temporada 1929-1930, sob a direcção de Richard Oswald. O inglez C. Blackwell fará o papel de Sherlock Holmes. Noutros papeis apparecerão: Betty Bird, Livio Pavanelli e Fritz Rasp, Jaro Fuerth, Valy Arnheim, Carla Bartheel e Alma Taylor. E' a terceira vez em que é filmado esta obra de Connan Doyle.

卍

Lillian Harvel é a principal figura de "Der Vagamond vom Ecquator", a nova producção da Ufa, produzida por Cunther Stapnhorst e dirigida por Johannes Guter.

卍

Ralp Benatzky, o conhecido compositor e libretista, foi contractado pela Ufa para collaborar na serie de films sonoros de Joe May.

No elenco de "Der Guenstling von Schoenbrunn", estão incluidos os nomes de Ivan Petrovitsch, Lil Davover e Vera Malinowskaja. O argumento é de Ladislau Vadja e a direcção de Erich Waschneck.

卍

"Hochverrat" é o titulo de uma nova producção allemã, na qual Gerda Maurus representará o principal papel feminino. Gustav Froehlich é o "leading man". A direcção estará a cargo de Johannes Meyer.

卍

Vae ser filmado "Aufruhr des Blutes", cujo scenario é calcado de uma idéa do Dr. Paul Cchiller e do director russo Victor Trivas que tambem dirige a parte scenica do mesmo film.

卍

"Die Frau, nach der man sich sehnt" Este film preoccupou a intelligencia de Kurt Bernhardt durante varias semanas. E' uma obra de grande realização technica com um assumpto referente a uma historia ferro-viaria.

卍

Em "Ein Kleiner Vorschues auf die Seligkeit" tomam parte: Dina Gralla, Mimo V. Delly, Jutta Jol, Imro Raday, Paul Hoortiger, Henry Bender, Sophie Pagay, Paul Michelo Cramor. A historia é de Jacques Bachsach e a direcção de Jaap Speyer.

Os conhecidos artistas allemães Fritz Kampers e Hermann Picha, são os principaes interpretes de "Wenn Du Noch Eine Heimat Hast".

卍

"Pori" a grande producção educativa, allemã, continua fazendo successo por toda a Allemanha.

卍

O conhecido astro allemão Harry Halm que fez successo em "Ihr dunkler Punkt", da Ufa, ao lado de Lillian Harvey e Willy Fritsch, apparece agora na nova producção "Adieu Mascottchen", ora em confecção nos studios de Neubabelsberg, sob a direcção de Wilhelm Thiele. Halm que desta vez se apresenta numa figura interessante de bohemio, trabalha ao lado da linda Igo Sym.

卍

Richard Eichberg já terminou as ultimas scenas do film "Wer wird denn weinen?" Dina Grallas Harry Halm são os principaes.

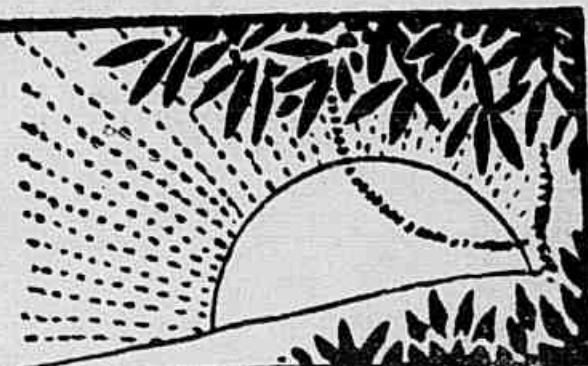
卍

O proximo film de Carl Heinz Wolff, será "Gefallene Blueten".

卍

Heinrich George é a principal figura em "Dre Srtaefl'ng aus S ambul", cuja direcção é de Gustav Ucicky.

卍

Uma expedição cinematographica acaba de partir para a Persia, emquanto uma outra se encontra nas montanhas de Altai.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

Na "Revistas das Revistas" novo film musicado, falado e cantado da Warner trabalham cerca de quarenta astros e estrellas; inclusive John Barrymore, George Arliss, Irene Bordoni, Beatrice Lillie, Marylin Miller, Dolores Costello, Monte Blue, Myrna Loy, Grant Withers, Sally O'Neil, Lila Lee, Tully Marshall, Marion Nixon, Patsy Ruth Miller, Noah Beery, Lloyd Hamiltonl Ben Turpin, Harry Gribbon, Edna Murphy, Marion Byron Viola Dana, Loretta Young, Lee Moran, Lupino Lane, Bert Roach, Alice Day, Molly O'Day, Shirley Mason, Bull Montana e muitos outros.

卍

Dos trinta talkers do proximo programma da Pathé, 21 terão as suas versões silenciosas e sensivelmente differentes das faladas.

卍

William Powell, Fay Wray e Kay Francis tomam parte em "Behind the Makenp" que será dirigido por Robert Milton.

Odol

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com "Odol-pasta"!

Offs. Ghps. d'O Malho